

SUMÁRIO



Apresentação

5



Fonográfica

55

Audiovisual

69

Artes Plásticas

81

Editorial

97

Artes Cênicas

111







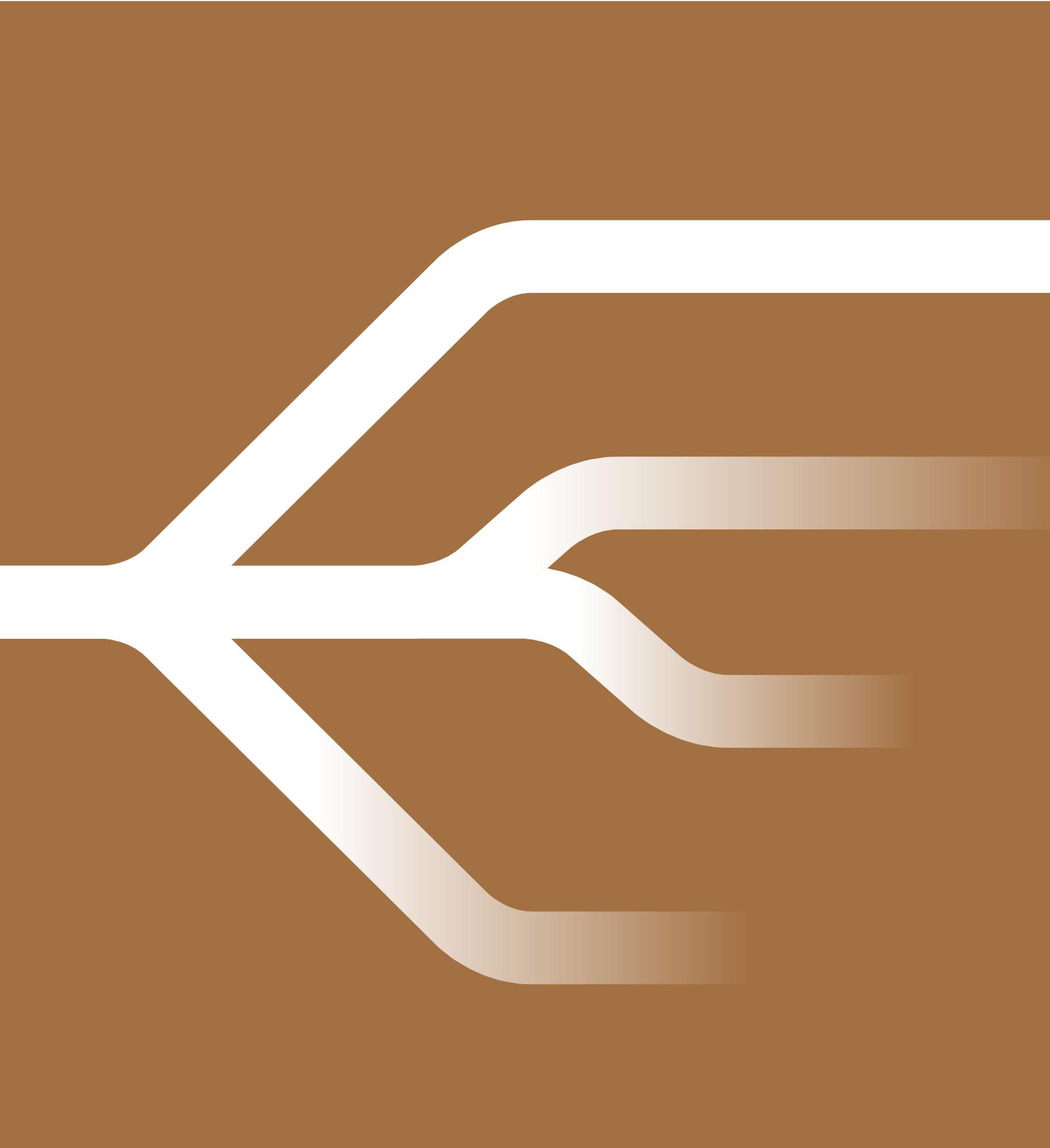
O uso das tecnologias de informação no Brasil é muito desigual...





por um lado, o país tornou-se referência mundial em telemática, com...

... eleições on-line...
sistemas bancários de ponta...
informações sobre pesquisa científica na internet (CNPq, Capes)



por outro lado, o Brasil não consegue preservar sua memória cultural...

- ... em quais filmes atuou José Lewgoy?
- ... quem são os autores das músicas dos filmes, em que CDs elas ocorrem?
- ... de quais livros foram adaptados os roteiros?
- ... que outros atores participaram dos filmes, quais peças teatrais encenaram?
- ... como é a obra completa do artista plástico que fez a cenografia de um dos filmes?

Não há um lugar

Onde a documentação sobre a produção cultural brasileira esteja centralizada

e acessível para pesquisas...

A questão é:



A resposta está numa experiência recente de catalogação, pesquisa e ampla difusão de informações sobre um segmento da produção cultural, via internet...

IVOX. O SEU MELHOR BENEFÍCIO.

www.ivox.com.br

... por uma palavra no nome
... no título, sinopse, elenco e diretor
... com classificação e sem avisos

Também nos idiomas: ON

Quer mais opções?
Vá para a busca detalhada

Clique e veja

Estreia

AVALIAÇÃO: 100%

Belmonte

De Eva Mendes | 11 min

A história engraçada de um dos
meus momentos mais engraçados
de 2010. Na década de 20

Assista!

Os mais vistos

- 01 Admas em Chamas
- 02 Oba das Flores
- 03 Anansa Que Das Cortes
- 04 A Alma do Sagrado
- 06 2010 Variedade

Os mais cotados

- 01 A Saia
- 02 Canja
- 03 Substância
- 04 We Belong - Uma Celebração
da Diversidade
- 06 Memória

Ache um curta

Em destaque

Dilemas da maturidade

"Quando o mundo for
reduzido a um único lenho
negro para nossos quatro
olhos pasmados... eu o
encontrarei". Inspirado no
trecho do poema de Rimbaud, Ocho
Pasnador (traz à tona dilemas como a dor, a
miséria e o abandono).

= **Assista agora!**

Abê que a morte os separe...

Nascimento, vida e morte
repentina de todos os irmãos
Williams. Uma divertida
animação sobre um "quase"
famoso grupo de pagode.

= **Veja aqui!**

Thelma e Louise dos anos dourados

Célia e Rosita, duas velhas
amigas, abandonam o tédio e
partem para a maior aventura
de suas vidas. Uma viagem
no tempo contracenando com
personagens de nossa história audiovisual.

= **Aventure-se também!**

Veja todos os filmes disponíveis.

**Minha
Cinemateca**

Quando, assiste e indique
seus filmes favoritos!

= Você tem 3 filmes em 3 posts

Tem um site?

Portal ou blog, não importa,
você pode indicar curtas

= **Veja como fazer**

Clube

Quer ficar por dentro de notícias e
novidades do Porta-Curtas?

**Atualize seu Windows
Media Player para
versão 9.0**

**PORTA
CURTAS
PETROBRAS**

CURTAS DESTACADAS
SINOPSE EM PDF

Play: 00:01:30

= Mudar reprodução e player

50 por mês

Adicione
à cinemateca

No Projeto **SYNAPSE**

Suscrito em Junho 2010

Barbosa ★★★★★

Paço | De Ana Lúcia Azevedo, Jorge
Furtado | 1:00 | 12 min

Capitão Pedro Barbosa, nobre fidalgo,
tinha caráter

Fazet mofa a 1900 para tentar evitar o
falho do governo Barbosa, que levou a
Copa do Brasil em plena Maracanã

= Mandar por e-mail

= Assinar

= Indicar em comentários

= **Veja detalhes**

Assista outros curtas desta
série: [Sinopse](#) | [Diretor](#) | [História](#)

Busque mais vídeos:

Ou visite o Portal Porta-Curtas

O serviço Porta-Curtas.

Inaugurado em 26 de Agosto de 2002.

O desafio foi resgatar, catalogar, disponibilizar e disseminar informações dos 1.500 curtas-metragens brasileiros produzidos a partir de meados de meados da década de 80 (a “primavera do curta” brasileiro).

Desse acervo total, 100 filmes foram selecionados para exibição gratuita via internet...



Disseminação de informações em larga escala

Mais do que um *site*, o Porta-Curtas foi concebido para servir como um **meio** de difusão de informações, atendendo a editores *on-line*. Assim, foram estabelecidas diversas parcerias com *websites*, que passaram a promover curtas-metragens.

PARCERIAS COM GRANDES PORTAIS E SEUS CANAIS

Os grandes portais e os seus canais de conteúdo usam regularmente o acervo do Porta-Curtas, propiciando uma divulgação jamais experimentada por esse segmento da produção cultural brasileira.

Através de ferramentas específicas, os canais podem “assinar” a difusão do conteúdo frente aos seus leitores, o que aumenta a empatia entre os editores *on-line* e o sistema.



WEBSITES SEGMENTADOS

Canais segmentados como o E-pipoca (um dos sites de cinema mais populares do país) e o Omelete (referência cultural para milhares de internautas) utilizam sistematicamente o acervo do Porta-Curtas.

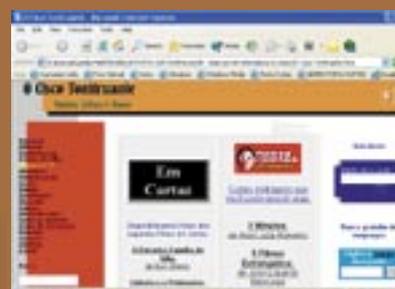


Websites como o Viva Favela (endereço de informações sociais em favelas) divulgam filmes do Porta-Curtas em afinidade com a sua temática.



PÁGINAS PESSOAIS

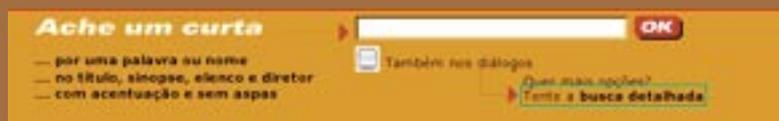
Mais de 940 editores de páginas pessoais cadastraram-se como "exibidores" do Porta-Curtas. Muitas páginas de internet criaram seções completas de curtas extraídos do serviço.



**uma rede de websites parceiros na internet
passou a promover 50% das exibições e pesquisas registradas...**

BUSCA GENÉRICA

Foram geradas **90.172 resultados** de pesquisas genéricas realizadas por usuários.



BUSCA DETALHADA

Os usuários do Porta-Curtas visualizaram **11.624 resultados de buscas detalhadas**, obtidos através do formulário que permite **concatenar**, de forma amigável, **diferentes tipos de informação**.

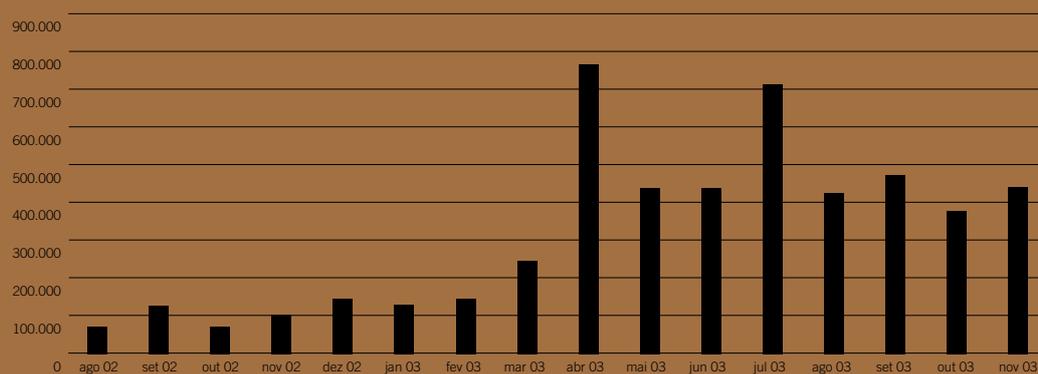
BUSCA DE OBRA COMPLETA

A partir da ficha dos filmes pesquisados, usuários do Porta-Curtas clicaram nos nomes em **hipertexto**, gerando **392.004 visualizações** de listas de obras completas dos artistas no segmento.



RESULTADO EM VISUALIZAÇÃO DE PÁGINAS DO SISTEMA

Em 15 meses no ar, foram visualizadas **5.184.281** páginas de informação do serviço, estabilizando-se numa média acima de 400 mil *page-views* mensais.



Em 15 meses de operação, o serviço atendeu a mais de 502 mil pesquisas e registrou a visualização de 5,1 milhões de páginas por um total de 698.049 visitantes, sendo 16% vindos do exterior.



Ferramentas de interatividade

MINHA CINEMATECA

Para permitir aos cidadãos a organização de obras por elenco ou assunto, conforme seus interesses, foi criada a *Minha Cinemateca*, utilizada **11.862 vezes** no período.



TORPEDOS

Para estimular a circulação das informações na sociedade, criou-se a ferramenta Torpedos, através da qual usuários recomendam filmes ou conjuntos de filmes por e-mail, gerando novas exhibições ou consultas. No período, **13.953 curtas foram recomendados**.



VOTAÇÃO E COMENTÁRIOS

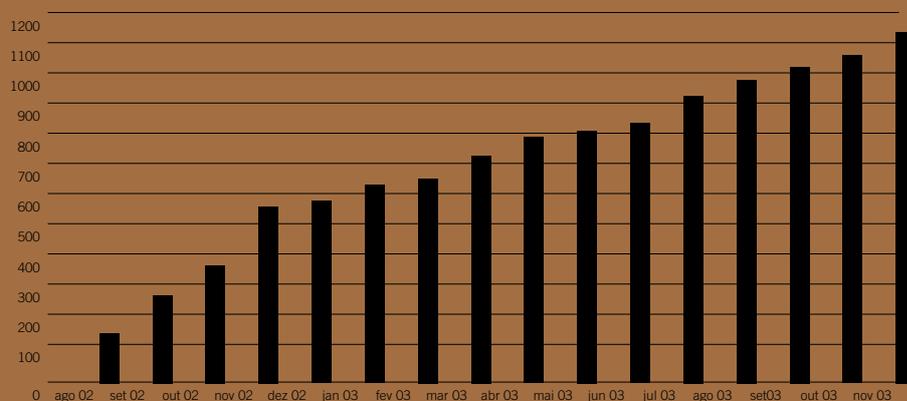


Visando propiciar a interação do público com as obras, foram implementadas as ferramentas de **votação e de publicação de comentários**. No período, foram realizadas **14.150 votações**. Os comentários postados são recebidos também pelos diretores, que podem respondê-los.

As ferramentas de interatividade foram usadas milhares de vezes, fazendo com que os filmes fossem comentados, recomendados, assistidos, votados e incluídos em cinematecas pessoais...

INTERAÇÃO DE USUÁRIOS COM FICHAS DO ACERVO

Mais de 75% das 1.500 fichas de filmes catalogados registraram alguma **atividade interativa** por parte de usuários (foram arquivadas, receberam comentário, voto ou foram enviadas por e-mail para outras pessoas).



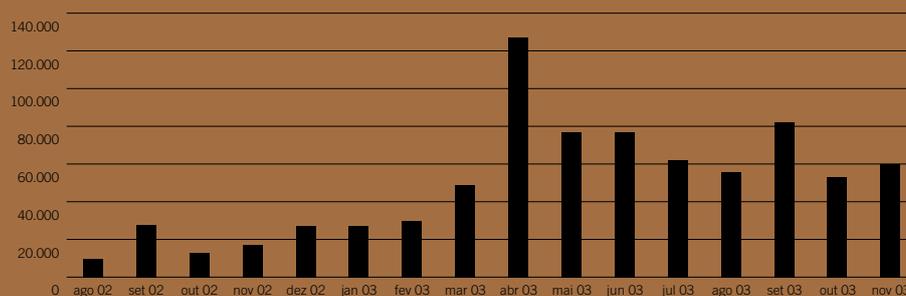
CADASTRAMENTO



Um sofisticado sistema de cadastramento permite aos usuários indicarem suas preferências em atores, gêneros ou assuntos, garantindo o recebimento de informações de seu interesse específico. Uma newsletter semanal informa a todos os usuários cadastrados as novidades do serviço.



EVOLUÇÃO E EXIBIÇÃO DOS 100 CURTAS



Os 100 filmes disponibilizados para exibição na íntegra foram solicitados por 792.082 espectadores no período.

Os roteiros completos desses filmes foram “baixados” para leitura 11.197 vezes.



Foram registradas 6,7 milhões de exposições da marca do patrocinador.

O retorno em mídia espontânea e exposição da marca superou o investimento em 450%.

O Porta-Curtas provou que uma catalogação bem realizada, amiga do usuário e acessível pela internet, faz com que as informações sobre as obras culturais circulem e sejam utilizadas pelos cidadãos...

Conclusão 1:

Conclusão 2:

Conclusão 3:



Aponta-se a rarefeita circulação de informações sobre as obras e, conseqüentemente, a fraca demanda pela fruição das mesmas, como uma das causas do alarmante processo de deteriorização de matrizes (fonográficas, audiovisuais etc). Não adianta apenas restaurar matrizes; se elas não forem usadas, novamente se perderão.

ninguém usa as informações sobre a produção cultural brasileira porque elas estão perdidas ou dispersas...

extrapolando a biblioteconomia tradicional para disponibilizar informações culturais na internet de forma inteligente, interativa e prazerosa, democratiza-se de fato a circulação dos bens culturais...

é possível promover a inclusão digital, integrando obras produzidas fora do eixo cultural hegemônico ao circuito nacional das artes...



Com a experiência do Porta-Curtas e as ferramentas tecnológicas disponíveis, é possível dar um salto...

para

romper aquele círculo vicioso e elevar o Brasil à posição de referência mundial em catalogação, pesquisa e difusão das informações sobre a produção cultural...



porque

**memória é tempo otimizado.
É crucial para a evolução
cultural de um país e para a
afirmação de sua identidade...**

é urgente

**criar uma “culturoteca” digital,
um marco na História da produção cultural brasileira**

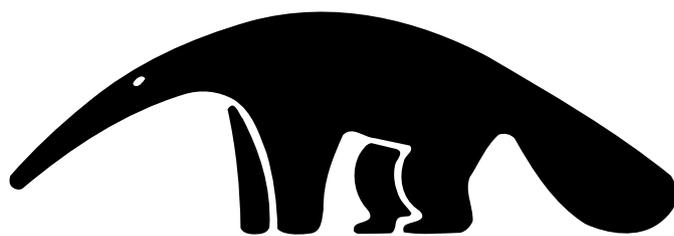
•

**deixar para trás o Brasil “esquecido”,
em que predomina a sensação de estarmos sempre recomeçando**

•

**chegar ao Brasil “lembrado”,
que entende a memória como um ato de soberania, afirmação,
respeito, estratégia e inteligência...**

É O TAMANDUÁ CULTURAL:



um projeto
Julio Worcman
SYNAPSE
Com o apoio
do Ministério da Cultura



Vasculhando pequenas multidões escondidas debaixo da terra, o tamanduá é uma metáfora bem brasileira para a busca por informações. O pictograma acima é uma feliz coincidência: seu desenho foi feito por Aloísio Magalhães, responsável pelo embrião do que é hoje o Ministério da Cultura, para o Zoológico do Rio de Janeiro.

Como a estrutura do portal será multilíngüe, o alcance das informações será mundial.

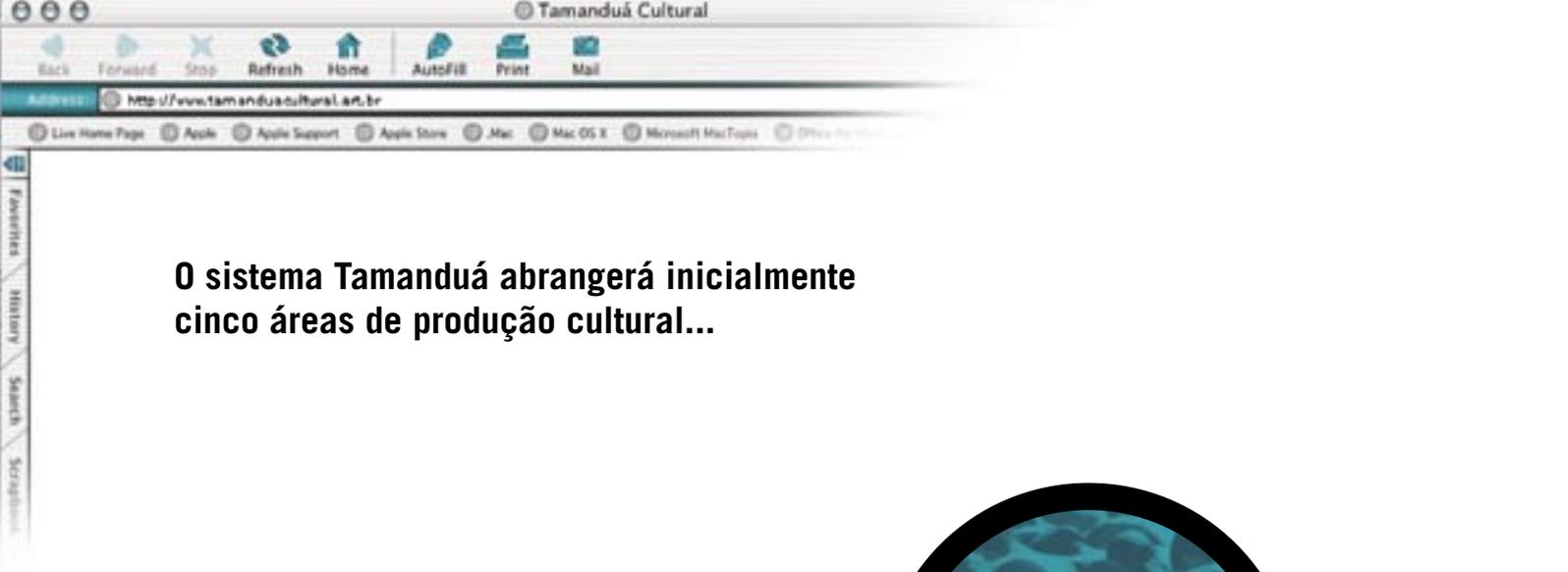
Por que a internet como principal via de disseminação?

Segundo a última Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílios do IBGE, 14,2% dos lares brasileiros (29 milhões de pessoas) já possuem computador com conexão à internet. Além disso, a progressiva conexão de escolas públicas permitirá a capilarização do conteúdo do Tamanduá.



um organismo digital vivo que abrigará a miríade de informações culturais dispersas em solo brasileiro...

com as informações centralizadas, fica fácil difundi-las, democratizar e dinamizar o acesso à cultura, promovendo a inclusão digital.



O sistema Tamanduá abrangerá inicialmente cinco áreas de produção cultural...



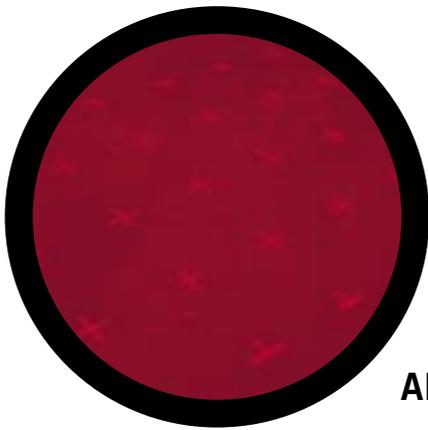
AUDIOVISUAL



FONOGRAMAS



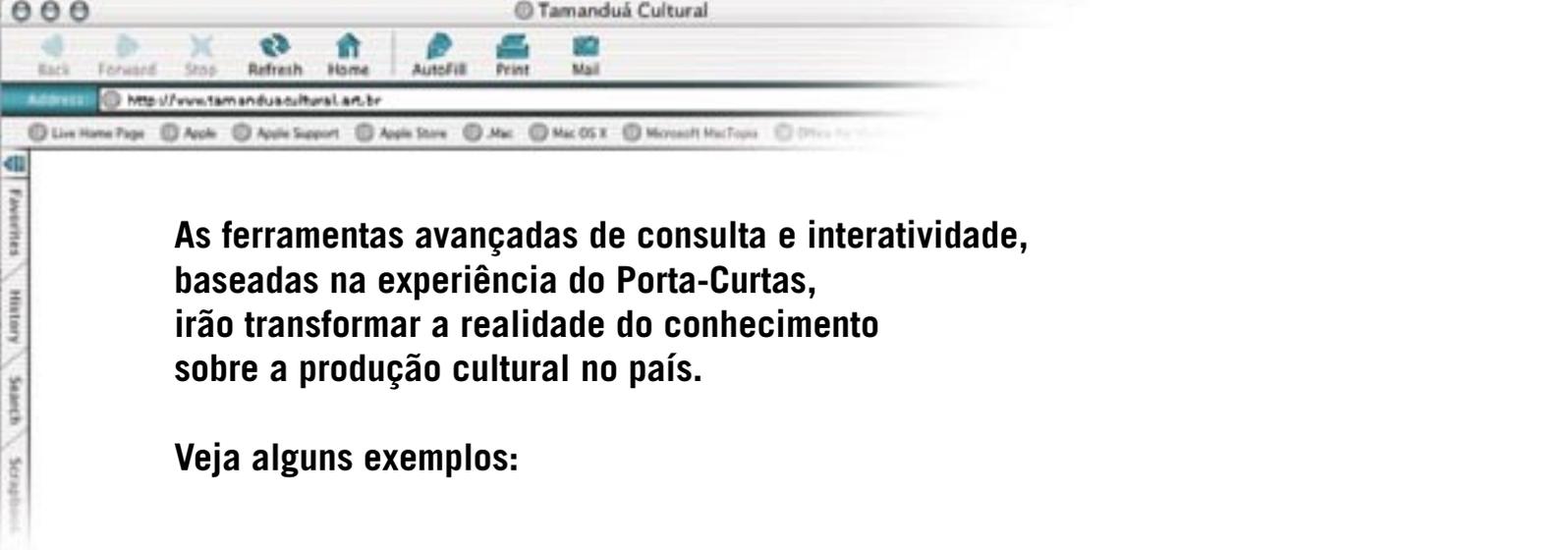
EDITORIAL



ARTES PLÁSTICAS

ARTES CÊNICAS

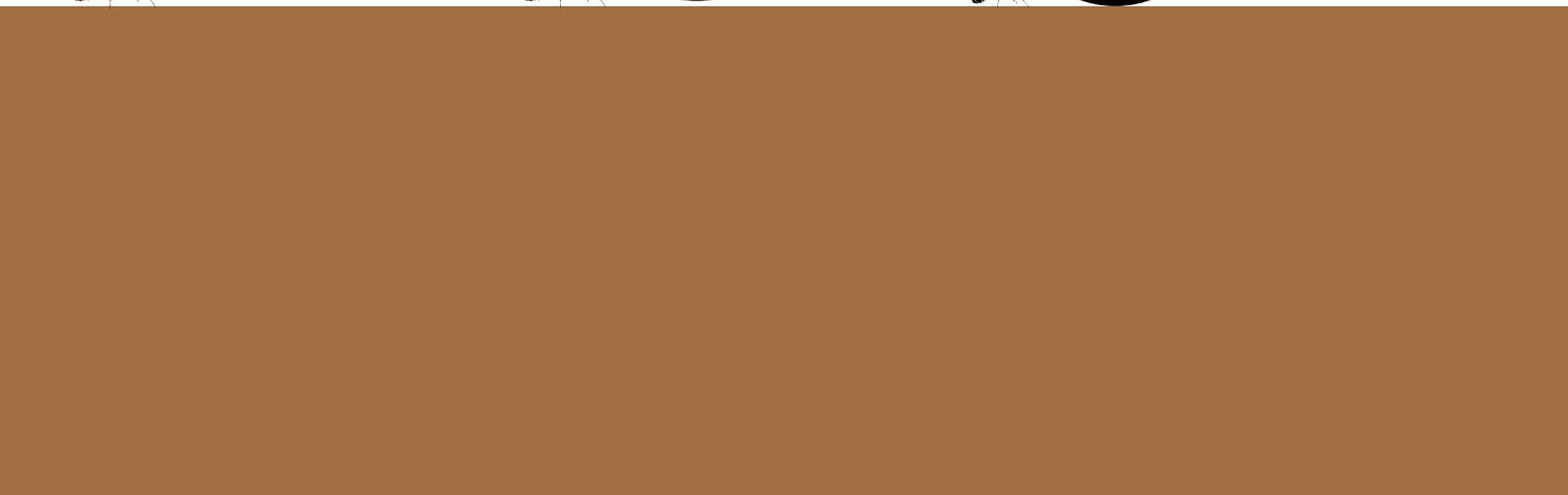
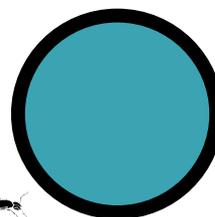
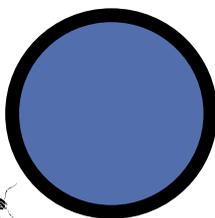




As ferramentas avançadas de consulta e interatividade, baseadas na experiência do Porta-Curtas, irão transformar a realidade do conhecimento sobre a produção cultural no país.

Veja alguns exemplos:

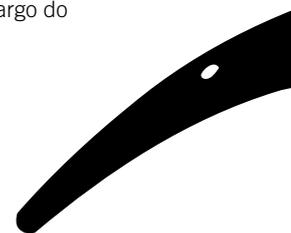
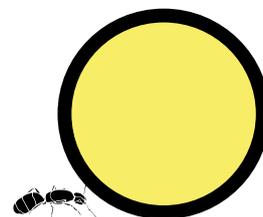
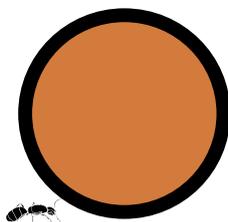
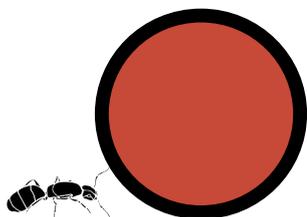
- **Coleções virtuais personalizadas** para cada área como cinematecas, discotecas, galerias de arte, prateleiras de livros. As utilizações desta ferramenta vão da complementação didática à organização de novos eventos como mostras e exposições.
- **Interatividade do público com as obras**, através da possibilidade de dar notas e enviar comentários sobre as obras, e ter o comentário respondido, criando um fórum nacional de discussão e servindo de balizamento para outros usuários.
- **Aumento da circulação das informações entre pessoas**, graças ao mecanismo que permite recomendar via e-mail informações sobre obras específicas e elementos relacionados, ou mesmo conjuntos de obras pré-selecionadas nas coleções virtuais.
- **Disseminação em grande escala** das informações nos veículos *on-line*. A exemplo do sistema automático de parcerias experimentado pelo Porta-Curtas, o Tamanduá Cultural promoverá a disseminação dos acervos em grandes portais, *websites* institucionais e até páginas pessoais, que apresentem assuntos relacionados ou mencionem obras catalogadas.



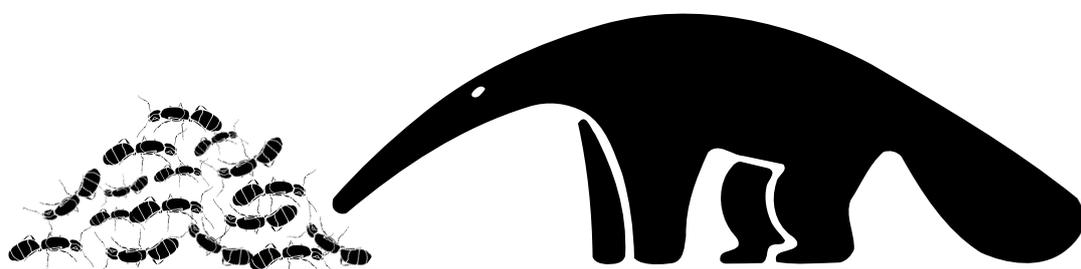
- **Conteúdo aprofundado e rico**, em todas as áreas, pois as informações catalogadas irão muito além de uma ficha catalográfica: estarão disponíveis a íntegra de peças teatrais, letras de música, resenhas jornalísticas, biografias, e informações sobre a trajetória de cada obra, como a participação em festivais e prêmios recebidos, além de fotografias, trechos de filmes, de espetáculos de dança, de peças teatrais, de fonogramas musicais etc.

- **Passagem para o exterior**, com a interface multilíngüe. As estatísticas do Porta-Curtas indicam que 16% de seus usuários estão baseados no exterior. Assim, produtores culturais estrangeiros poderão pesquisar e acompanhar, facilmente, informações sobre a produção cultural nacional, o que promoverá a presença cultural brasileira no exterior, gerando divisas para o país.

- **Facilitação da circulação de obras/ eventos pelo interior do Brasil**, através de um banco de dados que conterá o Cadastro Geral dos Equipamentos Culturais do Brasil (teatro, cinemas, galerias de arte, lonas culturais, entre outros). Este sub-sistema fornecerá os contatos dos responsáveis, as condições de uso e a descrição de equipamentos de projeção, iluminação, metragem, número de lugares etc. Uma ferramenta específica permitirá a produtores culturais arquivarem as “casas” de seu interesse e projetarem, de forma rápida e simples, os circuitos para itinerância de seus eventos/ obras e o contingente de público a ser atingido. Este cadastro será desenvolvido no âmbito do banco de dados do Tamanduá Cultural, porém sua alimentação estará a cargo do MinC...



1 Ao nascer, o Tamanduá Cultural disponibilizará ao público um volume inicial de informações suficiente para transformá-lo na principal referência nacional em pesquisa interdisciplinar sobre a produção cultural brasileira

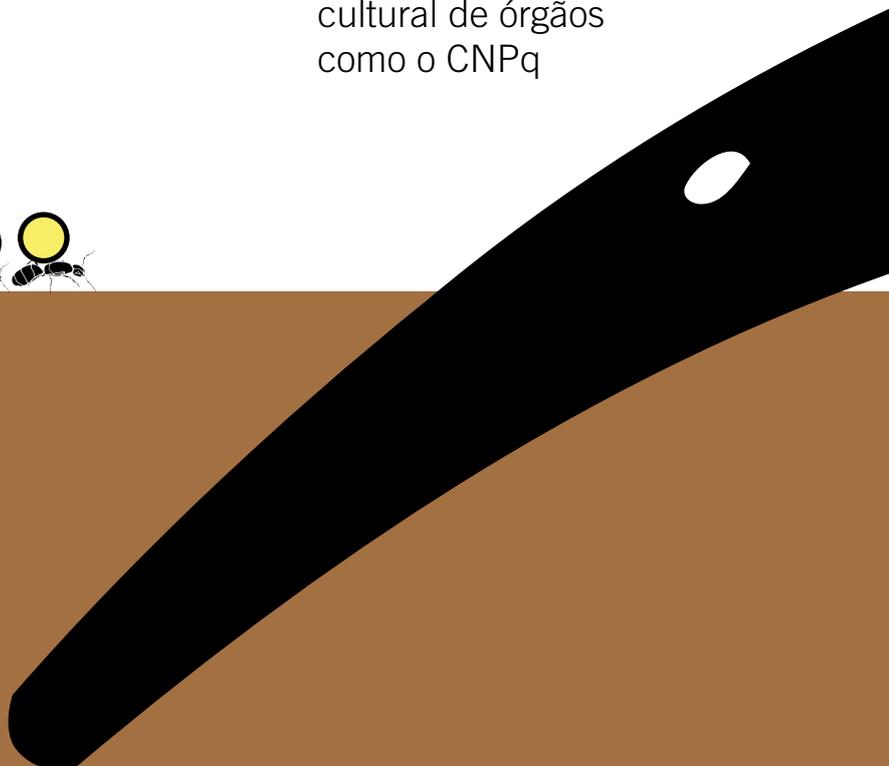


2 Para crescer e tornar-se independente...

...disponibilizará a produtores e agentes culturais **ferramentas para entrada de dados cotidiana remota e descentralizada** das informações sobre novas obras, rompendo-se definitivamente com a dispersão das informações e permitindo a circulação do conhecimento sobre novas criações tão logo elas sejam lançadas.

...resgatará o passado de cada área da produção cultural, de duas maneiras:

- sugerindo concursos para projetos de levantamentos multimídia, a serem promovidos pelo Ministério da Cultura ou por patrocinadores
- formando uma rede de abastecimento de informações entre instituições acadêmicas de ensino e pesquisa, retornando ao público os investimentos em pesquisas no campo cultural de órgãos como o CNPq



3 O esqueleto do Tamanduá poderá, então, diminuir de tamanho, passando a demandar poucos recursos, na medida em que restringirá sua atuação às seguintes atividades permanentes:

EDITORIA semanal das páginas de entrada de cada portal e de seus informativos semanais (newsletter) para assinantes

PROMOÇÃO de parcerias de disseminação dos conteúdos via outros canais da internet

HABILITAÇÃO e aprovação de registros inseridos remotamente, conforme critérios estabelecidos pelos Conselhos Editoriais de cada área da produção cultural

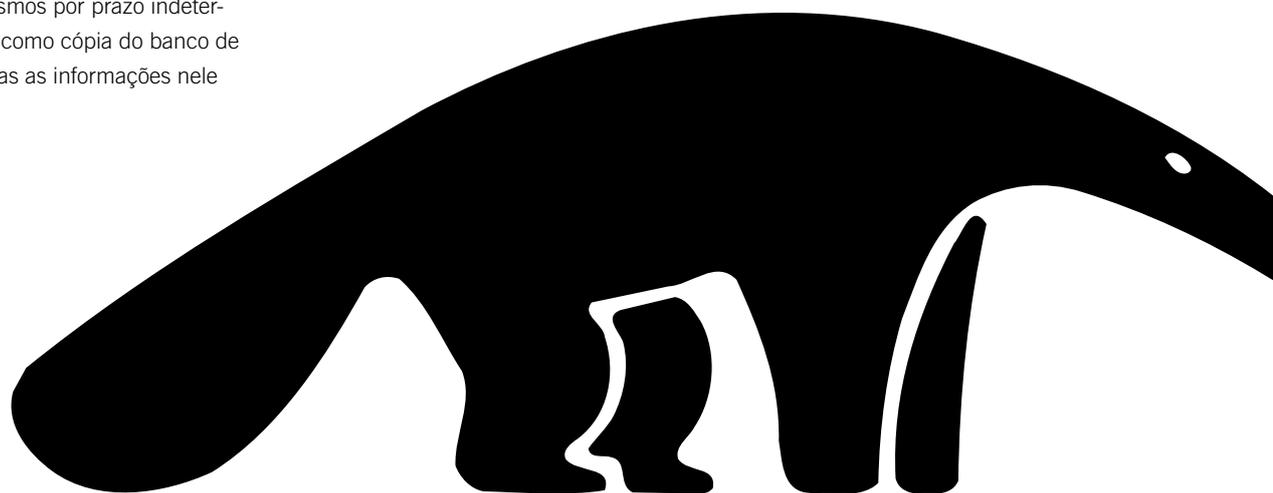
FACILITAÇÃO de acesso aos meios de tratamento de imagens para produtores culturais ainda não equipados

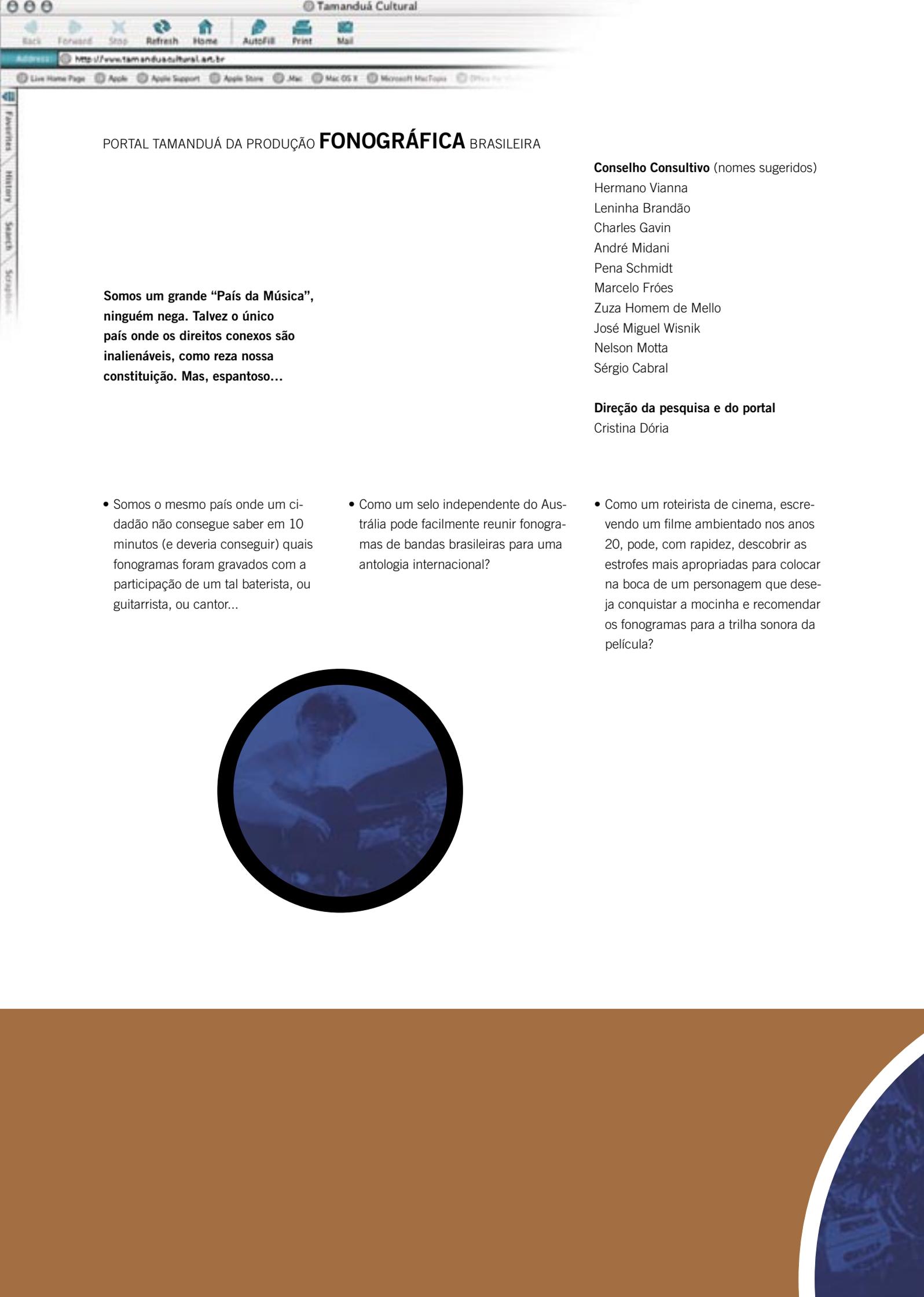


Garantia de Patrimônio Público...

O Tamanduá Cultural será operado pela instituição sem fins lucrativos, Oscip, Synapses Culturais. O projeto tenderá a depender de volumes de recursos externos cada vez menores. Ao final dos três anos iniciais de implantação e operação, a proponente se compromete a passar a gestão do serviço ao Ministério da Cultura, caso este considere conveniente assumi-la ou o financiamento anterior à auto-sustentabilidade inercial do serviço seja descontinuado.

A entrega da gestão pela Oscip ao Minc será acompanhada de todos os elementos capazes de permitir que não haja qualquer interrupção dos serviços, incluindo entrega dos códigos e licença de uso dos mesmos por prazo indeterminado, assim como cópia do banco de dados com todas as informações nele inseridas.





PORTAL TAMANDUÁ DA PRODUÇÃO **FONOGRÁFICA** BRASILEIRA

Somos um grande “País da Música”, ninguém nega. Talvez o único país onde os direitos conexos são inalienáveis, como reza nossa constituição. Mas, espantoso...

- Somos o mesmo país onde um cidadão não consegue saber em 10 minutos (e deveria conseguir) quais fonogramas foram gravados com a participação de um tal baterista, ou guitarrista, ou cantor...

- Como um selo independente do Austrália pode facilmente reunir fonogramas de bandas brasileiras para uma antologia internacional?

Conselho Consultivo (nomes sugeridos)

Hermano Vianna
Leninha Brandão
Charles Gavin
André Midani
Pena Schmidt
Marcelo Fróes
Zuza Homem de Mello
José Miguel Wisnik
Nelson Motta
Sérgio Cabral

Direção da pesquisa e do portal

Cristina Dória

- Como um roteirista de cinema, escrevendo um filme ambientado nos anos 20, pode, com rapidez, descobrir as estrofes mais apropriadas para colocar na boca de um personagem que deseja conquistar a mocinha e recomendar os fonogramas para a trilha sonora da película?



Volume Inaugural de Registros

- 75.500 fonogramas
- 6.350 CDs
- 4.000 capas de CDs
- 3.500 letras de música
- 3.500 trechos (30") de fonogramas
- 636 críticas de CDs
- 500 fotos de músicos
- 1.000 mini-biografias de músicos

Alguns exemplos de impacto sócio-econômico-cultural

Estímulo ao mercado

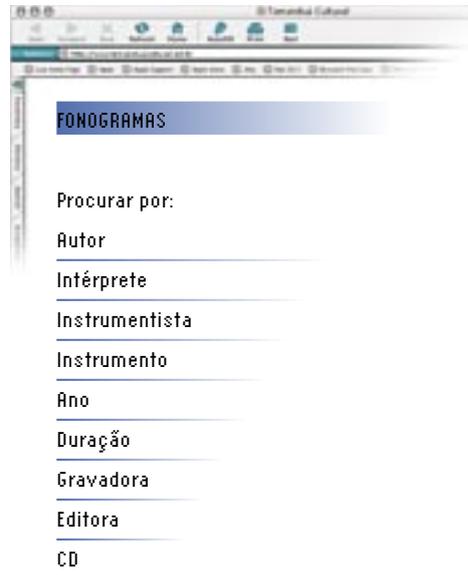
O público entusiasmado, por exemplo, por um certo guitarrista ou baterista poderá em instantes verificar outras gravações ou CDs que contaram com sua participação, estimulando a circulação de informações e, conseqüentemente, o mercado musical.

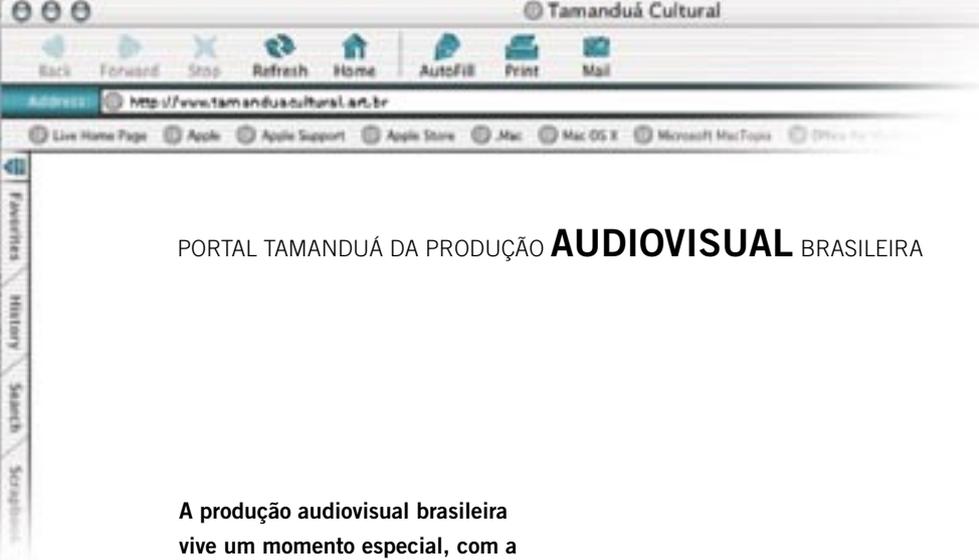
Uso Educacional

Professores de Português ou Literatura poderão levantar letras de música para discutir o uso de determinada palavra ou expressão, para abordar determinados temas, para ensinar figuras de linguagem ou mesmo para mostrar as proximidades de certas letras com estilos de época e períodos literários.

Reedição de títulos

Um usuário poderá consultar se um título está no catálogo ativo de um selo independente. Caso o CD com o fonograma desejado não esteja disponível, ele poderá se cadastrar para ser avisado de novas tiragens. O recurso é especialmente interessante para pequenos selos e gravadoras independentes, pois terão maior segurança para rodar novas tiragens sempre que o contingente de pedidos viabilize a produção para venda direta aos cadastrados.





PORTAL TAMANDUÁ DA PRODUÇÃO **AUDIOVISUAL** BRASILEIRA

A produção audiovisual brasileira vive um momento especial, com a reconquista de seu próprio mercado na área de longas-metragens, o reconhecimento crítico nacional e internacional e a consolidação de uma produção diversificada, criativa e de alta qualidade também nos setores de documentários, curtas-metragens e produções para TV. No entanto...

- Como saber que filmes fez Grande Otelo e em quais deles trabalhou com seu maior parceiro, Oscarito? Quantos longas já dirigiu Hector Babenco, cujo trabalho mais recente, “Carandiru”, levou mais de 4,5 milhões de brasileiros aos cinemas? Quais os musicais disponíveis nos acervos das emissoras públicas de TV?
- Um estudante do Amapá que deseja organizar um evento em sua faculdade não consegue, em apenas um dia, fazer um levantamento de filmes com a Maitê Proença. O que dirá, então, um comprador de filmes de um canal de Televisão estrangeiro (capaz de nos enviar divisas!)
- A ausência de um banco de dados que concentre informações básicas sobre a produção audiovisual no país contribui para a perpetuação da desinformação, cria obstáculos para a reflexão e prejudica a consolidação do filme e do audiovisual em geral como produto cultural e histórico.



Conselho Consultivo (nomes sugeridos)

Hernani Heffner
Carlos Augusto Khalil
José Carlos Avellar
Luiz Zanin Oricchio
Flavio R. Tambellini
Walter Lima Júnior

Direção da pesquisa e do portal

Pedro Butcher

Volume inaugural de Registros

6.000 obras
15.000 profissionais ligados ao setor
300 trailers ou trechos de obras (3')
240 roteiros ou listas de diálogos
2.000 fotos e/ou cartazes
600 sinopses em inglês
300 versões em inglês de resenhas
100 críticas publicadas em periódicos estrangeiros
Acervos de programas (não jornalísticos) produzidos por TVs públicas e privadas

Alguns exemplos de impacto sócio-econômico-cultural

Estímulo a Consumo Cultural

A catalogação *on-line* da produção audiovisual brasileira viabiliza a pesquisa e comercialização/locação de filmes de um mesmo autor ou diretor, servindo como estímulo ao consumo de produtos culturais correlatos.

Uso Educacional

Um professor terá condições de pesquisar o audiovisual mais adequado para discutir assuntos tratados em sala de aula. Esse tipo de atividade contribui para a formação de platéias futuras para o setor.

Elaboração de Mostras e Festivais

Secretarias de cultura e educação poderão fazer uso do serviço na elaboração de projetos como mostras, festivais, homenagens e retrospectivas.

Difusão de Saberes

um cineasta estreado de Campina Grande, Paraíba, terá facilidade para contatar e convidar um fotógrafo ou engenheiro de som cujo trabalho apreciou, estimulando a circulação nacional de profissionais e a difusão regional de seus saberes e especialidades.

AUDIOVISUAL

Procurar por:

Tema

Palavra na sinopse

Festival

Distribuidora

Distribuidora de vídeo

Efeitos especiais

Elenco

Direção

Assistência de direção

Direção de fotografia

Continuista

Diretor de produção

Assistente de produção

Engenheiro de som

Diretor de arte

Still

Edição

Trilha





PORTAL TAMANDUÁ DE PRODUÇÃO BRASILEIRA DE **ARTES PLÁSTICAS**

Nas últimas quatro décadas a arte brasileira vem crescendo em importância no país e no cenário internacional, tornando-se referência pela qualidade e originalidade de seus criadores. Entretanto...

Conselho Consultivo (nomes sugeridos)

Paulo Herkenhoff
Márcio Meira
Glória Ferreira
Agnaldo Farias
Fernando Cocchiarale
Ileana Pradilla Cerón
Adolpho Leirner
Paulo Sergio Duarte
Angelo Venosa
Reynaldo Roels Jr

Direção da pesquisa e do portal

Reynaldo Roels Jr

- Um levantamento e visualização simples do conjunto das obras premiadas nos diversos salões de arte que se realizam no país em anos recentes pode levar meses
- Um cidadão de Fortaleza, interessado em visualizar um conjunto significativo da obra de um certo escultor ainda vivo, residente no sul do país, não teria como satisfazer sua nobre curiosidade
- Como saber, em 10 minutos, em que museus de arte brasileira encontram-se quadros do renomado pintor Rafael de Almeida, e visualizá-los através de fotos? Sem a consulta a um especialista, é impossível
- Um curador de exposições estabelecido fora do eixo Rio-SP, ou no exterior, sente dificuldade em acompanhar a atual produção de artistas de seu interesse, e encontra obstáculos para dimensionar mostras contemporâneas ou representativas de determinados períodos da produção nacional

Volume inaugural de registros

32.500 obras

10.000 imagens de obras

500 textos críticos associados

500 versões em inglês de críticas

200 mini-biografias de artistas plásticos

50 vídeos de esculturas e instalações

Alguns exemplos

de impacto sócio-econômico-cultural

Divulgação

Curadores nacionais e internacionais poderão contatar criadores, galerias e colecionadores para compra ou locação de obras para exposições itinerantes.

Museu virtual

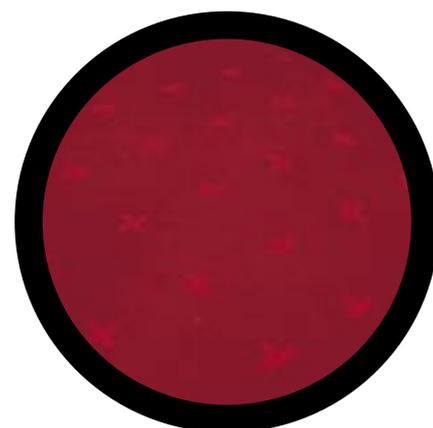
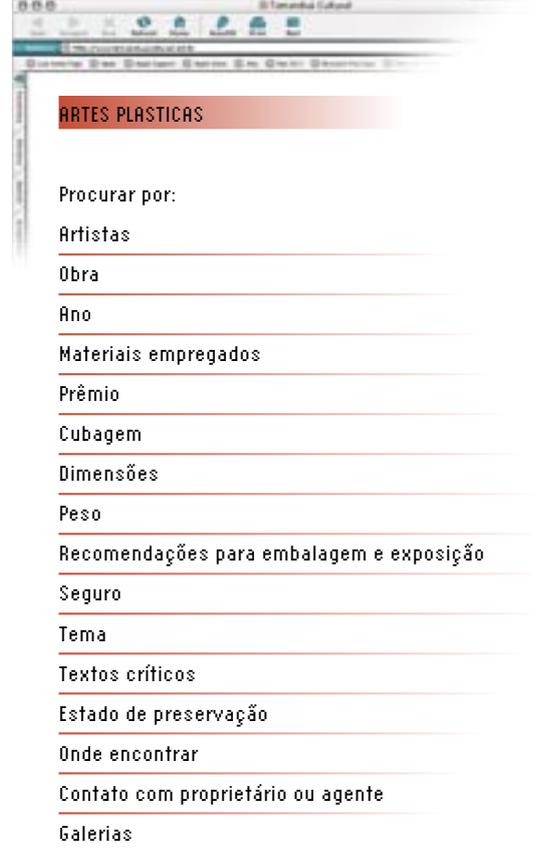
Estudantes, curiosos e amantes das artes terão acesso à biografia resumida de artistas brasileiros, textos sobre movimentos estéticos, críticas de obras e exposições. Poderão pesquisar obras completas ou fazer cortes temáticos, e visualizar os resultados das pesquisas através de fotos e/ou vídeos

Planejamento de exposições

Secretários de cultura, diretores de museus e donos de galerias poderão planejar rapidamente a montagem e itinerância de exposições, pois terão acesso a informações sobre o estado de preservação da obra, suas dimensões, cubagem, peso para transporte etc.

Uso Educacional

Professores poderão reunir e apresentar aos seus alunos períodos ou movimentos da produção brasileira, de forma simples e sem custo. Poderão, ainda, associar obras, agregando uma visão artística a todo e qualquer tipo de conteúdo curricular, como, por exemplo, falar de “queimadas”, apresentando imagens de esculturas de Franz Krajcberg sobre o tema.





PORTAL TAMANDUÁ DE PRODUÇÃO EDITORIAL BRASILEIRA

As editoras brasileiras lançam, atualmente, 40 mil títulos anuais, sendo 15 mil em 1ª edição.

E a autoria brasileira é responsável por 90% dos títulos editados e por 95% das tiragens. Contudo...

- A circulação de informações sobre a produção editorial brasileira ainda é bastante restrita ao gueto dos bibliotecários, não chegando ao domínio público. A Fundação Biblioteca Nacional disponibiliza para qualquer pessoa seus registros sobre as obras publicadas no país. Mas uma ficha catalográfica não é capaz de despertar o interesse do público por uma obra.

- Um leitor deseja saber mais sobre as outras obras de um autor que lhe agradou. Ótimo. Mas terá muito trabalho para reunir informações sobre os títulos, se os mesmos tiverem sido publicados por editoras diferentes.
- Um professor deseja levantar e indicar a um aluno curioso alguns livros sobre um tema não corriqueiro. Poderá encontrar títulos, mas não terá como tecer julgamentos, pois não tem acesso, no mesmo local, a resenhas ou mesmo ao texto de orelha.

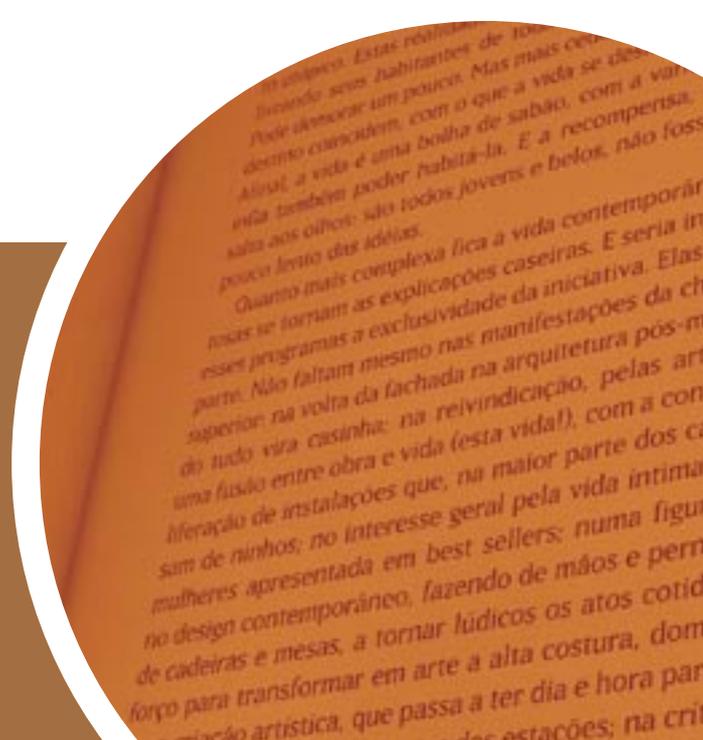
Conselho Consultivo (nomes sugeridos)

Pedro Corrêa do Lago
Paulo Rocco
Oswaldo Siciliano
Martha Ribas
Fernando Sabino
José Mindlin
Sonia Hirsch

Direção da pesquisa e do portal

Gabriela Dias

- Assistimos a uma total incompatibilidade entre o grau de maturidade da produção editorial brasileira e o acesso rápido e prático às informações sobre essa produção. Para se promover a inclusão cultural e digital, não basta ter bases de dados e bibliotecários trabalhando nas trincheiras do sistema; é preciso tornar os sistemas de pesquisa utilizáveis por todos (através de interfaces amigáveis) e conectá-lo aos outros setores da produção cultural brasileira.



Volume inaugural de registros

145.000 fichas de livros de autoria brasileira
50.000 textos de orelha e/ou 4ª capa
50.000 Imagens das capas
7.646 críticas ou resenhas
350 biografias de autores brasileiros
500 versões em inglês de textos de orelha e/ou 4ª capa
500 versões em inglês de críticas ou resenhas

Alguns exemplos de impacto sócio-econômico-cultural

Busca por obras

Um usuário poderá saber se uma obra está no catálogo ativo das editoras cadastradas. Em caso negativo, o portal oferecerá duas possibilidades:

- cadastrar-se para ser avisado de uma nova tiragem ou edição, possibilitando, especialmente aos pequenos editores, rodar novas tiragens assim que o contingente viabilize economicamente uma operação de venda direta
- utilizar um módulo suplementar do serviço (a cargo do MinC) de localização da obra na rede nacional de bibliotecas públicas já integradas ao sistema da FBN.

Bibliotecas Virtuais

O sistema permite pré-selecionar, reunir e arquivar obras de diversos interesses em "prateleiras virtuais". Os usuários poderão indicar, por e-mail, títulos individuais ou listas de "prateleira" para amigos, estimulando o mercado.

EDITORIAL

Procurar por:

Título

Autor

Editora

Ano de publicação

Prêmio

Gênero

Capa

Orelhas e contra-capas

Palavra nas sinopses, orelhas e contra-capas

Número de páginas

Coleção

Assunto

Uso Educacional

Estudantes poderão saber mais sobre autores brasileiros lidos na escola, através de biografias resumidas e *links* para sua produção em outros setores culturais.

Divulgação Internacional

Um editor estrangeiro poderá descobrir títulos brasileiros ainda não negociados em feiras internacionais como a de Frankfurt.



em
iea, mais
justo atrib
estão por to
amada cultur
moderna, quan
tes visuais, de
sequente pro-
asos, não pas-
de homens e
ração esperta
as o desenho
lanos; no es-
estricando de
a se mostrar,
tica general

PORTAL TAMANDUÁ DA PRODUÇÃO DE **ARTES CÊNICAS** BRASILEIRA: **TEATRO**

As artes cênicas teatrais vivem um paradoxo no que diz respeito às informações sobre a sua produção. Há um vasto material.... Porém, está de tal forma disperso em diferentes bibliotecas, revistas mortas, livros esgotados ou de pequena tiragem, que se tornam muito difíceis e demoradas as pesquisas sobre o setor

- Um neófito interessado em conhecer mais sobre o trabalho de uma certa atriz não consegue informações sobre as montagens protagonizadas anteriormente por sua musa.
- O apreciador de um dramaturgo brasileiro não consegue saber quais de suas peças estão atualmente em cartaz, em algum local do país, sem recorrer às agendas dos jornais de todas as capitais.
- Um cidadão que participa de um grupo de teatro amador e se encantou com o cenário ou com a iluminação de uma peça que assistiu, não pode visualizar fotos ou ler comentários sobre outras montagens dos mesmos profissionais.
- O secretário de cultura de um município de Goiás, ou um produtor local, encontraria grande dificuldade em levantar quais montagens recentes ou ainda em cartaz poderiam ser convidadas a participar de um evento temático sobre Shakespeare.

Conselho Consultivo (nomes sugeridos)

João Bethencourt
Sábato Magaldi
Fernanda Montenegro
Marieta Severo
Renata Sorrah
Sergio Britto
Deolindo Checucci
Reinaldo Benjamim
Sergio Mamberti
Augusto Boal
Domingos de Oliveira

Direção da pesquisa e do portal

Eduardo Wotzik



Volume Inaugural de Registros

- 5.000 montagens brasileiras
- 8.000 profissionais de teatro
- 200 críticas de espetáculos
- 500 sinopses em Inglês
- 100 teses, dissertações e monografias
- 3.000 fotos
- 1.500 programas e cartazes de peças

Alguns exemplos de impacto sócio-econômico-cultural

Afluência de Público

Espectadores comentarão peças e enviarão para amigos *links* de fotos e trechos de vídeo de espetáculos, o que ampliará a circulação de informações sobre a produção teatral, gerando, conseqüentemente, maior afluência de público às montagens em cartaz.

Banco de Figurinos

Produtores teatrais que desejam montar peças de baixo orçamento, podem procurar figurinos e cenários de montagens anteriores dos mesmos textos, e entrar em contato para aluguel do material cênico.

Intercâmbio Nacional de Técnicos

Um diretor teatral de Fortaleza poderá, por exemplo, encontrar rapidamente o nome e o contato do iluminador de uma peça com Paulo Autran, que assistiu há cinco anos em São Paulo, e convidá-lo a participar de sua próxima montagem. O recurso aumenta a possibilidade de circulação nacional de técnicos, e, com isso, o intercâmbio de saberes e experiências realizadas em diferentes regiões do país.

ARTES CÊNICAS

45 mil títulos lançados nos últimos 5 anos

Área a ser consultada

Teatro

Dramaturgo

Espetáculo

Diretor

Figurinista

Iluminador

Preparador Corporal

Preparador vocal

Tema

Palavra em sinopse

Figurino

Cenário

Dimensões do cenário

Equipamento de iluminação

Objetos de cena

Prêmio

Festival

Crítica

Estudos acadêmicos

Companhias teatrais

Teatros



PORTAL TAMANDUÁ DA PRODUÇÃO DE ARTES CÊNICAS BRASILEIRA: DANÇA

A Dança Brasileira vive hoje um “novo contexto”. Ocorrem mudanças significativas no modo como artistas arquitetam suas criações e essas transformações coincidem com o fortalecimento do setor no Brasil.

Há, no país, aproximadamente 350 companhias que montam uma média 300 espetáculos por ano.

Conselho Consultivo (nomes sugeridos)

- Angel Vianna
- Dalal Achcar
- Decio Otero
- Helena Katz
- Márika Gidali
- Nayse Lopes
- Regina Miranda
- Roberto Pereira
- Rodrigo Pederneiras
- Silvia Soter

Direção de pesquisa e do portal

Bibiana de Sá

- Se alguém quiser saber, porém, quais os bailarinos que integraram determinada montagem de uma afamada companhia de dança, não consegue.
- Se um produtor precisar descobrir o nome e fazer contato com o autor daquela trilha sonora excepcional de uma montagem muito comentada, terá igual dificuldade para encontrar a resposta.
- A História da Dança Brasileira está, na sua maior parte, dispersa na memória de espectadores ou fragmentada nos acervos das companhias (nem sempre duradouras). A organização, reunião e disponibilização de informações sobre a produção de Dança no país é uma aspiração da classe.



Volume inaugural de registros

3.500 montagens brasileiras
350 perfis de companhias de dança
5.000 profissionais
100 manifestações folclóricas
100 festivais e mostras
50 projetos de inclusão social
150 resumos de teses, dissertações, monografias
1.500 fotos
50 vídeos de trechos de montagens

Alguns exemplos de impacto sócio-econômico-cultural

Apoio a produções

Um coreógrafo desenvolve um trabalho em homenagem aos 115 da abolição da escravidão no Brasil. Busca e encontra informações sobre espetáculos já montados com temas semelhantes. Daí terá idéias de quem pode fazer o figurino, a trilha e a iluminação de seu trabalho. Em seguida, usando a interdisciplinaridade propiciada pelo sistema, ele faz um levantamento de fonogramas, imagens, filmes e curtas-metragens que possam ajudar a compor o clima do espetáculo.

Intercâmbio Cultural

O secretário de Cultura de um pequeno município encontra, seleciona e convida um bailarino de renome e um coreógrafo premiado para dirigirem workshops em sua cidade, onde não há escolas de dança.

Construção da História

Uma pesquisadora resolve escrever uma História da Dança Afro-Brasileira, faz uma busca por tema, por bailarinos, por palavras nas sinopses. Consegue, assim, levantar uma série de montagens e críticas sobre esses espetáculos. Pode, então, estabelecer contato com produtores, diretores, coreógrafos e bailarinos para recolher depoimentos.

Divulgação no exterior

Um produtor alemão que está organizando uma mostra de Dança Latino-Americana em Berlim recorre ao serviço para se atualizar sobre a produção brasileira, selecionar grupos e espetáculos para participarem do evento.

ARTES CÊNICAS

45 mil títulos lançados nos últimos 5 anos

Área a ser consultada

Dança

Companhias de dança

Espectáculo

Diretor

Coreógrafo

Prêmios

Figurinista

Iluminador

Preparador Corporal

Tema

Palavra em sinopse

Figurino

Cenário

Equipamento de iluminação

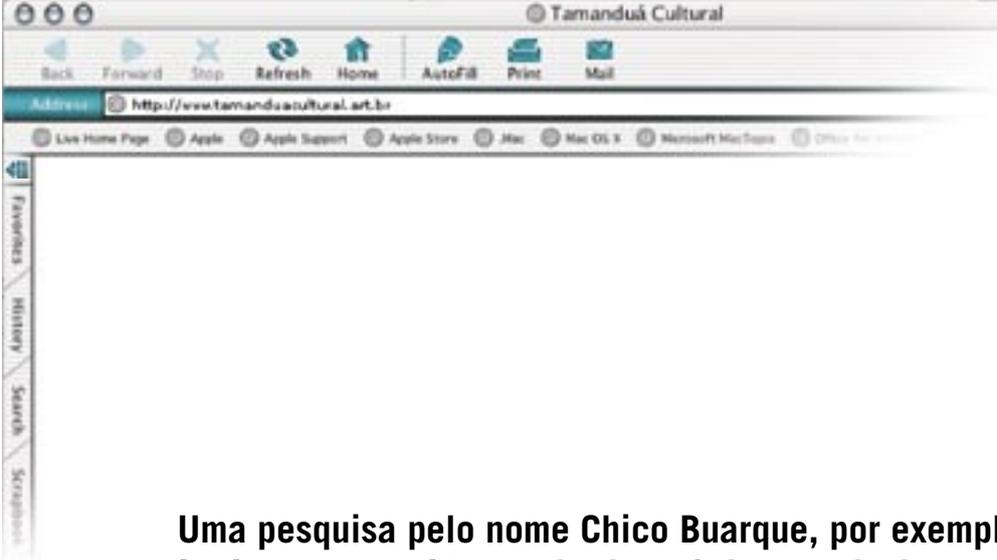
Objetos de cena

Festival

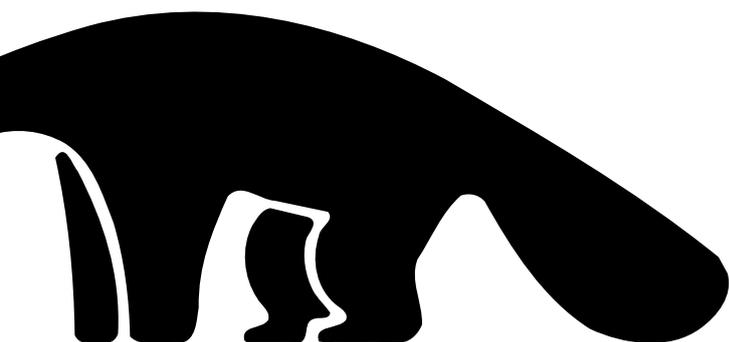
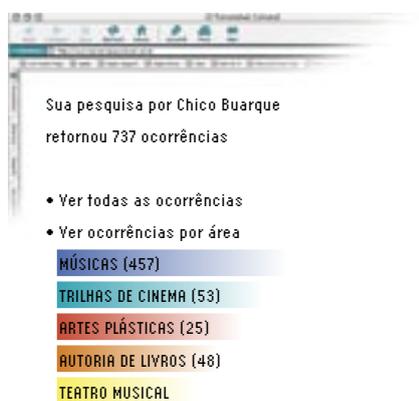
Crítica

Estudos acadêmicos





Uma pesquisa pelo nome Chico Buarque, por exemplo, irá trazer obras ligadas às áreas fonográfica, editorial, cênica, audiovisual e de artes plásticas.





Editorial
Capa do romance *Benjamin*,
de Chico Buarque



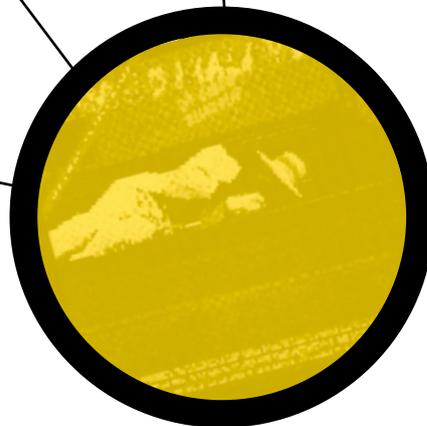
Capa do disco *Chico Buarque*



Audiovisual
Cartaz do filme *Ed Mort*,
em que Chico Buarque
faz uma ponta



Artes plásticas
Catálogo da exposição
*A Imagem do Som de Chico
Buarque*, concebida e
realizada pelo designer
Felipe Taborda



Artes cênicas
Cartaz da peça *A Ópera do
Malandro*, de Chico Buarque



Plano de Divulgação

Para garantir a rápida absorção, pela sociedade, dos benefícios introduzidos pelo projeto Tamanduá Cultural, recomenda-se a implementação de um plano de comunicação de abrangência nacional, focado em dois objetivos principais:

- Disseminar entre os potenciais usuários a existência do novo serviço de pesquisa;
- Convocar os agentes e pesquisadores da produção cultural de todas as áreas a solicitarem senhas privativas para atualização das informações de obras já catalogadas e/ou inserir, via internet, novas criações

Um plano de comunicação de alcance nacional foi elaborado para ser implementado a partir das parcerias e alianças a serem celebradas entre empresas e instituições públicas e privadas ligadas à cultura.

ESTRATÉGIA

O plano envolve publicidade na internet, ações promocionais e em mídias alternativas.

Não está previsto o uso de mídia adquirida nos meios impressos, TV ou rádio. Estas ações deverão ser, como de hábito, desenvolvidas pelas agências de publicidade que atendem ao patrocinador ou patrocinadores, com ou sem acompanhamento das equipes ligadas à divulgação do TAMANDUÁ CULTURAL.



1. Campanha on line

Construção de relacionamentos duradouros entre o Ministério da Cultura e os componentes da sociedade brasileira que têm interesse pela produção cultural do país (ou seja, os públicos potenciais do Projeto Tamanduá Cultural), tratando-os de forma personalizada, através de relacionamento digital, com presença nos portais de maior audiência da internet brasileira (UOL, Terra, IG, BOL, Globo.com e Yahoo!) durante 24 meses, sendo 2 meses de pré-lançamento, 2 meses de lançamento e 20 meses de sustentação.

A estratégia envolve a construção de quatro grupos de relacionamento:

Público em geral: formado por interessados em consultar o banco de dados, conhecer a produção cultural do país.

Público fanático: formado por interessados em acompanhar a produção cultural de forma mais intensa e profunda, baseando suas pesquisas em seus ídolos, tipo de produção e área cultural.

Público institucional: formado por professores, secretários de cultura de estados e municípios etc.

Público profissional: formado por produtores (musicais, shows, eventos, cinema, teatro, TV), curadores de exposições, editores, galeristas, artistas etc.

Conhecendo melhor cada um dos integrantes destes grupos de relacionamento é possível encaminhar conteúdo relevante por e-mail de marketing para incorporar e fidelizar os interessados na produção cultural do país.

2. Pré-lançamento

Ações para criar expectativa durante a montagem do site e a catalogação de informações. As primeiras “pegadas” do Tamanduá aparecerão em locais identificados com a produção cultural por meio de suportes diferenciados e peças impressas. O público será informado que uma grande mudança está em andamento. O trabalho estará amparado pela atuação de assessoria de imprensa.

3. Evento de lançamento

Realização de cinco eventos para lançar o site para a imprensa e convidados, confirmando a descentralização promovida pelo projeto e estimulando a participação de parcerias locais. Áreas estratégicas: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Recife e Brasília. Os

eventos deverão ser realizados em locais claramente identificados com o incentivo da cultura nacional.

4. Lançamento ao público

Articulação de parcerias com agentes promotores de cultura no Brasil para levar o lançamento do site ao maior número de pessoas possível: centros culturais, museus, redes de cinema, teatros, editoras, livrarias, portais da internet etc. Isso permitirá alcançar uma grande visibilidade nesse momento. Aqui, o trabalho de assessoria de imprensa terá uma importância decisiva.

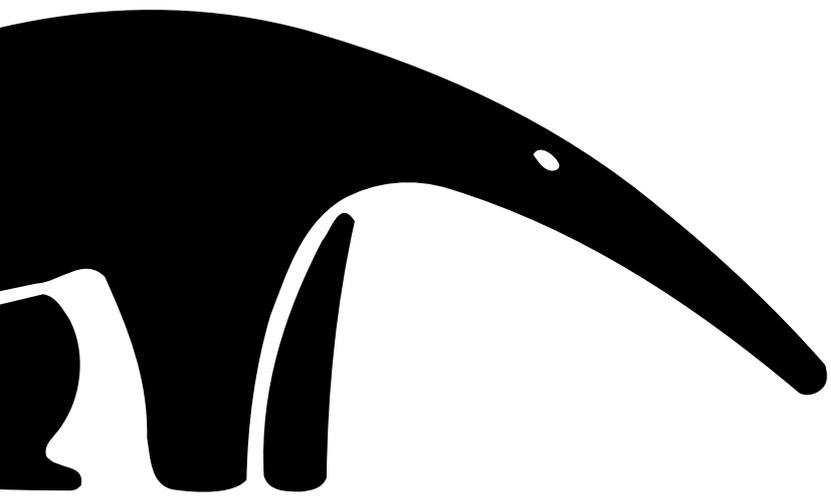
5 Promoção em universidades

Realização de debates sobre questões relativas à produção cultural e aos mecanismos de preservação da memória brasileira em circuito universitário. No primeiro ano, o circuito atingirá 25 cidades, promovendo o encontro de pesquisadores, artistas, intelectuais e gestores públicos e privados.

6. Manutenção

Gerência da marca Tamanduá, observando sua participação em eventos culturais e incentivo institucional, metodológico e tecnológico a projetos de preservação e catalogação de acervos culturais.





FONOGRÁFICA

Produção **FONOGRÁFICA** de Autoria Brasileira

Volume Inicial de Registros

75.500 Fonogramas

4.000 capas de CDs onde ocorrem os fonogramas

3.000 letras de música viabilizando buscas por palavras

3.000 trechos (30 segundos) de fonogramas para audiência na Internet

1.000 mini-biografias de músicos

700 resenhas de CDs

700 resenhas vertidas para Inglês

500 fotos de músicos

Cadastro nacional de gravadoras

Cadastro nacional de editoras musicais

Sumário

1. Contexto 57
2. O Problema Atual 59
3. Nossa Proposta 60
4. Aplicações Práticas e Impacto Sócio-Econômico-Cultural do Projeto 61
5. Módulos de Coleta de Informações 62
6. Fontes Básicas 64
7. Equipe 65

1. CONTEXTO

Da primeira gravação, em 1902, aos dias de hoje, muita coisa mudou no mercado fonográfico brasileiro.

Se, do nascimento da indústria do disco – com as bolachas de 78 rotações – até a entrada do CD (compact disc) no mercado, todas as gravações saíam de poucas companhias fonográficas (em sua maioria, multinacionais instaladas no país), hoje, com a modernização e facilidade de acesso aos equipamentos de gravação e com a proliferação de estúdios caseiros, cresceu muito a produção de fonogramas e discos gerados no chamado “mercado independente”. Contudo, não existem estatísticas confiáveis do número de gravações feitas no país desde então; mas, considerando que a música brasileira é tida como uma das mais produtivas do mundo, podemos dizer que este número chega à casa de milhões de fonogramas, em mais de 100 anos de indústria no Brasil.

Foi em 1902, com o famoso tema lundu intitulado *Isto é Bom*, escrito pelo músico Xisto Bahia e cantado por Baiano (Manuel Pedro dos Santos), que começou a história da indústria da música no Brasil. Até então, o comércio de música restringia-se à compra e à venda de partituras.

Essa história de pioneirismo está intimamente ligada à Casa Edison, a primeira gravadora brasileira. Fundada em 1900, estabeleceu-se para o comércio de equipamentos de som, de máquinas de escrever e das primeiras geladeiras no mercado carioca. Com a importação de gramofones e a vinda de um técnico alemão, foi instalada uma sala de gravação na Rua do Ouvidor. Ali se gravaram os primeiros discos brasileiros, ainda prensados na Europa.

Até 1903, a Casa Edison produziu três mil gravações, conferindo ao Brasil o terceiro lugar (à frente estavam os Estados Unidos e a Alemanha) no ranking mundial de produção de fonogramas. O fundador da Casa Edison, Fred Figner, enriqueceu por ser o proprietário de tudo o que se produzia em música brasileira. Montou, então, o primeiro esquema de varejo do Brasil, com ramo de distribuição em todo o país: filiais, vendedores praticistas, anúncios e catálogos.

Em 1912, a International Talking Machine/Odeon instalou uma fábrica de prensagem de discos no Rio de Janeiro e Fred Figner tornou-se vendedor exclusivo da multinacional. Um ano mais tarde, a fábrica Odeon, a maior da América Latina, começou a produzir um total de 1,5 milhão de discos por ano, ou seja, contribuiu para que o Brasil fosse o quarto maior mercado de discos do mundo.

A partir de 1920 popularizam-se, no Rio e em São Paulo, o gramofone e as

vitrolas. Nos anos de 1930 a 1950 (conhecidos com a “Era do Rádio”), a revelação de um infindável número de músicos, compositores e cantores extremamente populares – cada artista gravava, em média, um disco por ano – fez o “mercado” de música brasileira ampliar-se progressivamente. É nesse período que, com a gravadora Sinter, responsável pela fabricação dos primeiros *long plays* (LP), a chamada Música Popular Brasileira começa a ser um negócio rentável, atraindo multinacionais para o Brasil, como a Columbia, a RCA Victor, a Philips e a Continental, dentre outras.

Em 1956, a CBD inicia a fabricação de discos de 12 polegadas e, em 1957, é pioneira, mais uma vez, lançando no país o disco estereofônico. Dois anos depois, é criada a CID, gravadora nacional ainda em atividade, numa das mais longas histórias de independência das *majors*.

O fenômeno da internacionalização de nossa indústria fonográfica (isto é, da incorporação ao esquema mundial de lançamento e promoção de músicos populares) ganhou corpo a partir da década de 1970. Até então, podemos dizer que o Brasil ainda mantinha um esquema quase artesanal de produção, pautado pela descoberta de novos talentos e pela contratação de um *cast* fixo de intérpretes consagrados pelo gosto popular. A “nova era do disco” parece ter sido iniciada por meio de uma poderosa aliança envolvendo os meios de comunicação, os profissionais de marketing e, é claro, os produtores fonográficos.

As estratégias e táticas desenvolvidas pela indústria do disco foram sistematizando-se com eficácia crescente, resultando um aumento vertiginoso das cifras e a absorção de selos brasileiros por companhias multinacionais.

No ano de 1988, a fabricação dos primeiros CDs no Brasil marcou uma das mudanças mais radicais no mercado. Ocorreu, aqui, o mesmo fenômeno que havia tido início cinco anos antes em países do Primeiro Mundo. Em pouquíssimo tempo, aproximadamente quatro anos, estava decretada a morte do vinil e toda a produção passou a ser feita em CD. Além dos novos lançamentos, milhares de títulos antigos voltaram ao mercado no novo formato, fazendo os números de vendas do período crescerem mais do que o dobro dos anos anteriores.

Tudo isso, contudo, durou pouco. Ao analisarmos fenômenos como o crescimento da produção fonográfica independente, a pressão econômica exercida pela pirataria e o advento da Internet como um novo e importante meio de difusão musical, percebemos um cenário assustador para o mercado brasileiro.

2. O PROBLEMA ATUAL

Apesar de ser um dos grandes mercados mundiais da música, e um dos poucos que consome mais fonogramas nacionais do que estrangeiros, as informações e a memória da produção fonográfica brasileira continuam dispersas e desorganizadas.

Somos um grande “País de Música”. Talvez o único país onde os direitos conexos são inalienáveis, como reza nossa constituição. Mas, espantoso... somos o mesmo país em que um cidadão não consegue saber em 10 minutos (e deveria conseguir) quais fonogramas foram gravados com a participação de determinado baterista, guitarrista, ou cantor, ou, ainda, quais as composições de determinado compositor foram gravadas por um certo intérprete, e em que obras esses fonogramas estão. As gravadoras não possuem as fichas técnicas de todas as gravações e as guias de rótulo não contêm informações completas. As informações se perdem... subtraem-se do domínio do público, ao qual deveriam pertencer.

O esforço de pesquisa na área musical, por enquanto, só está disponibilizado em livros e iniciativas isoladas de coleções relativas a períodos e/ou gêneros específicos. Trata-se de uma situação incompatível com os tempos modernos e as atuais demandas de informação, tanto no Brasil quanto no exterior, sobre um setor de apelo tão popular.

3. NOSSA PROPOSTA

Partimos da recente experiência de sucesso do portal Porta-Curtas que, usando ferramentas interativas e de disseminação *on-line* de informações sobre curta-metragens brasileiros, conquistou crescente multidão de usuários-pesquisadores, no Brasil e no exterior.

Para suprir a carência de informações organizadas sobre a célula básica da indústria musical, o fonograma, será criado um banco de dados virtual com informações completas relativas à música brasileira, como, por exemplo, os músicos que participaram de determinadas gravações e os instrumentos que eles tocaram, produtores musicais, estúdio de gravação, composições, editoras responsáveis pelos direitos, intérpretes, letras da canções (com buscas por palavras ou frases), gravadoras, CDs nos quais tais fonogramas estão ou informações relativas ao CD (como designer da capa ou a gravadora).

Após a constituição de um acervo relevante e significativo, o serviço disseminará, entre os agentes culturais do setor (gravadoras, selos, editoras e produtores), senhas de acesso para inclusão remota de informações sobre suas novas produções, rompendo definitivamente com o processo crônico de perda das informações sobre a produção musical.

Sobre a produção pregressa, o Conselho Editorial deste projeto deverá apontar períodos relevantes para que o MinC elabore editais (concursos) regulares, como o objetivo de financiar projetos de pesquisa e catalogação da produção fonográfica, a serem, paulatinamente, inseridos e disponibilizados no sistema.

Há, também, a intenção de formar uma rede entre instituições de pesquisa para que trabalhos acadêmicos sobre o tema passem a ter como um de seus destinos o sistema aqui proposto, gerando, assim, uma sinergia com os investimentos em pesquisa acadêmica do CNPq, Capes e outros órgãos de fomento.

4. APLICAÇÕES PRÁTICAS E IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL DO PROJETO

- Um jovem entusiasmado, por exemplo, por um certo guitarrista ou baterista, poderá, em instantes, verificar outras gravações ou CDs que contaram com sua participação, e encontrar os CDs nos quais tais fonogramas ocorrem, estimulando a circulação de informações e, conseqüentemente, o mercado musical em si.
- O público poderá armazenar informações de fonogramas em sua “discoteca virtual”, dar notas aos fonogramas, comentar, ler comentários de outros usuários, mandar sugestões para amigos por *e-mail* e outras formas de interação com as fichas.
- Professores de Português ou Literatura poderão selecionar letras de músicas que contenham uma palavra em discussão, ou que servem para a abordagem de determinado tema em sala de aula.
- Um selo independente do exterior poderá facilmente selecionar e contatar editoras e gravadoras de fonogramas de seu interesse, estimulando a geração de divisas em *royalties*.
- Um melômano poderá saber se um título está no catálogo ativo das gravadoras ou selos cadastrados. Em caso negativo, o portal disponibilizará uma ferramenta através do qual pessoas interessadas em adquirir um CD esgotado podem se cadastrar para serem avisadas de uma nova tiragem ou edição, possibilitando às gravadoras rodarem novas tiragens, assim que o contingente viabilize economicamente uma operação de venda direta aos cadastrados. Estimula-se, assim, a economia do setor.

5. MÓDULOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Módulo 1 - Lançamentos por gravadoras e selos do eixo Rio-SP

Prazo estimado: 9 meses

- Levantamento de um total inicial de **72,5 mil** registros de **fonogramas**, que ocorrem em cerca de **6.350 CDs** lançados nos últimos anos pelas grandes gravadoras e por mais de **200 selos independentes**
- **4.000 capas** de CDs
- **3.500 letras** de fonogramas, pesquisáveis por palavra ou frase
- **3.500 trechos** (30 segundos) de fonogramas
- **636 críticas** de CDs (10% do acervo inicial estimado) publicadas em periódicos brasileiro
- **636 versões em inglês de críticas** de CDs

Módulo 2 - A produção regional brasileira

Prazo estimado: 6 meses

- Levantamento de, aproximadamente, **2.000 fonogramas** em, pelo menos, **150 discos** de produção regional, através da pesquisa em websites de musica regional, junto a gravadoras regionais e a partir de visitas a feiras e rádios locais
- Informações sobre **500 fonogramas** registrados e gravados durante a pesquisa Música do Brasil, do antropólogo Hermano Vianna, realizada para série de TV de mesmo nome

Módulo 3 - Acervos já organizados

Prazo estimado: seis meses

Total de registros indeterminado

- Levantamento de informações em dicionários e enciclopédias de música brasileira, como o Cravo Albin, para produção de mini-biografias de músicos, cantores e compositores.
- Resultados de levantamentos patrocinados pelo programa Petrobras Música, como por exemplo a História da Casa Edison, além de outros levantamentos de acervos viabilizados por instituições como o Instituto Moreira Salles e Itaú Cultural.

Módulo 4 - Órgãos do MinC (a cargo do MinC)

Prazo indeterminado

Total de registros indeterminado

- Levantamentos dos acervos dos Museus da Imagem e do Som
- Centro de Documentação de Música Contemporânea
- Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional

6. FONTES BÁSICAS

- Cadastros do Ecad (inicialmente do ISRC)
- Arquivos das maiores gravadoras durante o período, tais como EMI, SONY, BMG, Warner, Universal e Som Livre
- Arquivos das gravadoras independentes mais representativas, tais como Atração, Baratos Afins, Biscoito Fino, CID, Dabliú, Deck Discos, Dubas, Indie, Jam, Kuarup, Maianga, MZA, Natasha, Pau Brasil, Spotlight, Top Cat, Trama e Vela.
- Selos independentes organizados na associação coordenada pelo produtor Pena Schmidt
- Grandes e pequenas editoras musicais
- Dicionários e enciclopédias de música
- Portais na Internet, tais como Musica do Nordeste, MPBNet, Viva Música, Clique Music etc.

7. EQUIPE

Conselho Editorial (nomes sugeridos)

Hermano Vianna

Leninha Brandão

Charles Gavin

André Midani

Pena Schmidt

Marcelo Fróes

Zuza Homem de Mello

José Miguel Wisnik

Nelson Motta

Sérgio Cabral

Direção da pesquisa e do portal

Cristina Dória, jornalista, mba em marketing, com mais de 15 anos de carreira e ampla experiência de divulgação e de Label Management em gravadoras como EMI, Warner, Sony, acompanhou as carreiras fonográficas de grupos como Titãs, Barão Vermelho, O Rappa, Raimundos e de artistas de destaque como Gilberto Gil, Milton Nascimento, dentre outros.

AUDIOVISUAL

Produção **AUDIOVISUAL** de Autoria Brasileira

Volume Inicial de Registros

6.000 obras

15.000 profissionais ligados ao setor

300 trailers ou trechos de obras (três minutos) para exibição *on-line*

240 roteiros ou listas de diálogos completas

2.000 fotos e/ou cartazes

600 sinopses em inglês

300 críticas em inglês

200 críticas publicadas em periódicos estrangeiros

Sumário

1. Contexto 71
2. O Problema Atual 72
3. Nossa Proposta 73
4. Aplicações Práticas e Impacto Sócio-Econômico-Cultural 74
5. Módulos de Coleta de Informações 75
6. Fontes Básicas 76
7. Equipe 77

1. CONTEXTO

A produção audiovisual brasileira vive um momento especial, devido à reconquista do mercado interno para longas-metragens. O reconhecimento crítico nacional e internacional e a consolidação de uma produção diversificada, criativa e de alta qualidade dizem respeito não apenas aos longas de ficção como também aos documentários, aos curtas-metragens e às produções para TV.

Nos últimos dez anos, o número de filmes brasileiros lançados nos cinemas saltou de apenas dois para, aproximadamente, trinta por ano. O público para esses filmes, que chegou próximo ao grau zero no começo dos anos 1990, atravessou um crescimento excepcional, atingindo a marca de 7,4 milhões de espectadores em 2002, o que representa cerca de 10% do mercado. Para 2003, a expectativa é a de que esse número seja mais do que o dobro do ano anterior, uma vez que só no primeiro semestre mais de 8,8 milhões de espectadores já haviam assistido a filmes nacionais.

Os curtas-metragens, por sua vez, tiveram sua exibição ampliada com a criação de festivais específicos e com a abertura de um novo meio de exposição, o portal www.portacurtas.com.br. Os curtas continuam sendo fonte reveladora de talentos, cujo reconhecimento pode ser comprovado pela seleção e premiação nos maiores festivais internacionais de cinema.

Paralelamente, começaram a surgir cada vez mais projetos de recuperação de filmes antigos. Produtores, laboratórios e órgãos oficiais têm se envolvido em processos de restauração de negativos e produção de matrizes digitais para lançamentos em DVD. Houve, portanto, o início de um movimento efetivo para a preservação da memória audiovisual brasileira, área que parecia estar condenada à negligência.

2. O PROBLEMA ATUAL

Enquanto a indústria da imagem se moderniza e começa a preservar seu passado, continuam dispersas e desorganizadas as informações e a memória sobre a produção audiovisual brasileira. Como saber, por exemplo, em quais filmes atuou Grande Otelo e em quais trabalhou com seu maior parceiro, Oscarito? Quantos longas dirigiu Hector Babenco, cujo trabalho mais recente, “Carandiru”, levou mais de 4,5 milhões de brasileiros aos cinemas? Duas perguntas simples que podem estar sendo feitas, nesse exato momento, por estudantes, produtores ou mesmo por um espectador comum, curioso, que acabou de assistir a um vídeo ou de sair de uma sala de cinema com vontade de saber um pouco mais sobre filmes nacionais.

A ausência de um banco de dados que concentre informações básicas sobre a produção audiovisual no país contribui para a perpetuação da desinformação, cria obstáculos para a reflexão, prejudica a consolidação de uma tradição cinematográfica nacional e, conseqüentemente, dificulta a criação de uma indústria.

3. NOSSA PROPOSTA

A criação de um serviço para catalogação e pesquisa *on-line* da produção audiovisual brasileira é urgente e necessária. A implantação do projeto terá conseqüências diretas em diversos níveis.

Um exemplo do grande potencial deste projeto está na experiência bem sucedida do serviço Porta-Curtas, que disponibiliza informações sobre cerca de 1.600 títulos de curtas-metragens produzidos desde a década de 80, e que vem atraindo o interesse do público da Internet, como revelam as 50 mil buscas realizadas no portal em apenas 10 meses. O Porta-Curtas introduziu, também, ferramentas de exibição e de difusão cultural (que serão transpostas para o serviço aqui proposto) e, através de parcerias *on-line*, está presente em mais de 140 sites na Internet.

A catalogação *on-line* da produção audiovisual brasileira disseminará informações sobre essa produção, e permitirá o levantamento de dados mais precisos e centralizados sobre a produção nacional de cada ano, período ou região. A circulação da informação, neste caso, pode servir como estímulo não apenas ao conhecimento, mas também ao consumo de produtos culturais correlatos.

O sistema permitirá que um usuário reúna e archive obras em cinematecas pessoais, dê notas, comente, leia comentários sobre filmes e programas escolhidos e os indique para amigos. Assim, ajudará na divulgação da produção nacional no Brasil e no exterior.

As ferramentas de pesquisa possibilitarão, ainda, o cruzamento de dados com outras áreas, permitindo, por exemplo, que se descubra roteiristas que possuem livros publicados, cenógrafos que são pintores ou escultores etc.

Como o cinema reúne técnicos e artistas das mais diferentes áreas (produtores, cineastas, atores, diretores de fotografia, cenógrafos, figurinistas, para citar apenas alguns), a criação do catálogo *on-line* – com ferramentas de inserção de dados disponíveis a agentes e profissionais do setor – contribuirá para uma maior e mais efetiva atualização no segmento audiovisual.

A produção não-jornalística das emissoras de televisão deverá, também, ser incluída no Tamanduá Audiovisual. Devido a sua extensão e ao razoável estado de conservação dos arquivos da maioria das redes de televisão, as próprias emissoras poderão disponibilizar os dados sobre sua produção no portal, sem que haja um apoio financeiro especial. As emissoras serão convidadas a estruturar seus acervos e, para isso, as equipes técnicas do Tamanduá Cultural se encarregarão da adaptação dos dados para pesquisas no contexto do Tamanduá.

4. APLICAÇÕES PRÁTICAS E IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL

- Qualquer pessoa poderá identificar, com rapidez, os filmes em que determinado diretor, diretor de fotografia, diretor de arte, ator, produtor, roteirista e/ou outro profissional participaram.
- Produtores e programadores de televisão poderão selecionar produções audiovisuais e contatar, facilmente, o responsável pelos direitos da obra para firmarem contratos de exibição no Brasil e no exterior, gerando, assim, o pagamento de *royalties*.
- Secretários de cultura municipais e estaduais, animadores culturais, empresas de eventos, patrocinadores etc. poderão fazer uso do serviço na elaboração de projetos como mostras, festivais, homenagens e retrospectivas. Poderão, também, consultar críticas e resenhas já publicadas sobre essas obras.
- Um professor terá condições de pesquisar o filme mais adequado para discutir assuntos tratados em sala de aula ou, ainda, organizar atividades extra-classe com exibição em vídeo de filmes ligados ao tema estudado. Esse tipo de atividade contribui para a formação de platéias futuras para o setor.
- Um cineasta estreante de Campina Grande, Paraíba, terá facilidade para contatar e convidar um fotógrafo ou engenheiro de som cujo trabalho apreciou, estimulado a circulação nacional de profissionais e a difusão regional de seus saberes e especialidades.

5. MÓDULOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Módulo 1 - Produtores de audiovisual, órgãos públicos e periódicos

Prazo estimado: 10 meses

- Levantamento, com sinopses e fichas técnicas completas, de **6.000 mil obras**, envolvendo **15.000 profissionais**.
- Tratamento de, aproximadamente, **300 trailers ou trechos de obras** para exibição na Internet e de **2.000 fotos ou cartazes**.
- Disponibilização de **240 roteiros ou listas de diálogos completas**
- Levantamento de, aproximadamente, **300 críticas ou resenhas publicadas** em periódicos brasileiros

Módulo 2 - Contratação de direitos autorais

- Contratação de direitos autorais de dicionários e enciclopédias como o Dicionário de Filmes Brasileiros, organizado por Antônio Leão da Silva Neto, para disponibilização, *on-line*, de **3.415 longa-metragens brasileiros** realizados **entre 1908 e 2002**.

Módulo 3 - Versões para inglês

Prazo estimado: 5 meses

- Versão em inglês de **600 sinopses**
- Versão em inglês de **300 críticas ou resenhas**
- Levantamento de **200 críticas ou resenhas publicadas em periódicos estrangeiros** especializados

Módulo 4 - A cargo do MinC

Prazo indeterminado

- Como complementação ao projeto, sugerimos a publicação de editais específicos para a pesquisa de períodos importantes que ainda não foram bem catalogados do audiovisual brasileiro. Como, por exemplo, os filmes brasileiros da era silenciosa, o cinema marginal e a produção de vídeo experimental
- Convite às emissoras de TV públicas e privadas a disponibilizarem seus bancos de dados de programação em acervo para sua transposição ao sistema Tamandúá

6. FONTES BÁSICAS

- Catálogos dos mais importantes festivais audiovisuais brasileiros em todos os gêneros (exceto curtas-metragens, já catalogados), realizados nos últimos dez anos.
- Bancos de dados da SAV/ANCINE.
- Produtores de audiovisual
- Dicionários, enciclopédias e CD-Roms sobre cinema brasileiro, tais como *Cinema Brasileiro – Um balanço dos cinco anos da retomada do cinema nacional*, organizado por Helena Salém (Ministério da Cultura, Secretaria do Audiovisual), *Dicionário de Cineastas Brasileiros*, de Luiz F. A. Miranda (Art Editora Ltda SP) e *Dicionário de Filmes Brasileiros*, de Antônio Leão da Silva Neto (Futuro Mundo Gráfica e Editora).
- Projeto Censo do Cinema Brasileiro, coordenado pela Cinemateca Brasileira, que está sendo disponibilizado no site da Cinemateca.
- Arquivos de jornais *on-line* para levantamento de críticas e reportagens sobre as obras catalogadas

7. EQUIPE

Conselho Editorial (nomes sugeridos)

Hernani Heffner (pesquisador)

Carlos Augusto Khalil (professor e pesquisador)

José Carlos Avellar (crítico)

Luiz Zanin Oricchio (crítico)

Flavio R. Tambellini (produtor)

Walter Lima Júnior (cineasta)

Direção da pesquisa e do portal

Pedro Butcher, crítico de cinema, responsável pela edição de catálogos de mostras e festivais de cinema, é autor do livro *Abril Despedaçado: história de um filme e roteiro*.

ARTES PLÁSTICAS

Produção de **ARTES PLÁSTICAS** de Autoria Brasileira

Volume Inicial de Registros

32.500 obras

10.000 imagens de obras

500 textos críticos associados

500 versões em inglês de críticas

200 mini-biografias de artistas plásticos

50 vídeos de esculturas e instalações

Sumário

1. Contexto 83
2. O Problema Atual 85
3. Nossa Proposta 86
4. Aplicações Práticas e Impacto Sócio-Econômico-Cultural 88
5. Módulos de Coleta de Informações 90
6. Fontes Básicas 92
7. Equipe 93

1. CONTEXTO

As artes visuais brasileiras são cada vez mais reconhecidas no exterior. A realização de exposições retrospectivas como as de Hélio Oiticica e Lygia Clark na Europa e nos Estados Unidos fez com que conceituados críticos de arte, como Guy Brett, Dawn Ades, Catherine David e Mari-Carmen Ramírez, entre outros, se debruçassem sobre nossa produção contemporânea e identificassem o Brasil como um pólo de produção de conhecimento absolutamente original – fizemos uma leitura muito particular do construtivismo, através dos movimentos concreto e neoconcreto, nos anos 50 e, hoje, alguns artistas brasileiros contemporâneos ocupam espaços privilegiados no mundo inteiro. Assiste-se, igualmente, ao amadurecimento de uma nova geração de *marchands* que participam regularmente de grandes feiras internacionais.

A origem da produção visual brasileira é, no entanto, muito mais remota. Mesmo antes da chegada dos portugueses, diversas nações indígenas realizavam peças de arte que hoje são estudadas não só por causa de seu significado antropológico, mas também por sua qualidade e originalidade plásticas. Além de importantes estudos sobre o Barroco, há muitas pesquisas disponíveis sobre os pintores viajantes, pesquisas que são fundamentais para se entender o amadurecimento da arte visual nacional, já que esses pintores foram os primeiros a registrarem a paisagem e os tipos étnicos de nosso território. Há também muitos estudos sobre o século XIX, período marcado pela chegada da Missão Francesa e pela fundação da Academia de Belas Artes.

No século XX, a realização da Semana de Arte Moderna, em 1922, as divergências entre alguns pintores cariocas e paulistas e os preceitos da Academia produziram transformações decisivas na arte brasileira. Nos anos 30 e 40, observa-se que o modernismo se desenvolveu e amadureceu.

Os anos 50 são fundamentais para a compreensão de nossa produção contemporânea. A industrialização promovida pelo governo Juscelino Kubitschek, um entusiasta da arquitetura moderna, reforçou tendências construtivas principalmente em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. A longo prazo, esses movimentos construtivistas contribuiriam para a valorização e a profissionalização de artistas e para a inserção do Brasil no roteiro internacional de exposições.

Nas últimas quatro décadas, a arte brasileira passou por várias transformações e desenvolveu diversas tendências, firmando-se como referência pela qualidade e a originalidade de seus criadores. As obras de expoentes dos anos 60 são solicita-

das por grandes museus do mundo para compor seus acervos ou participarem de exposições temporárias.

A Bienal de São Paulo, os Salões de Arte (como o Nacional – atualmente interrompido –, os da Bahia e de Belém do Pará), os artistas que freqüentaram a Escola de Artes Visuais do Rio de Janeiro (Parque Lage), e as turmas formadas por cursos como os da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA-UFRJ), da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), também em São Paulo, demonstram que a arte brasileira é algo vivo, em processo, com uma renovação constante em seus quadros de criadores.

2. O PROBLEMA ATUAL

A quantidade de informação sobre a arte brasileira desde os tempos da Colônia é imensa, mas nunca foi organizada de forma sistemática em um banco de dados centralizado. Excetuando-se a “Enciclopédia das Artes Visuais”, realizada pelo Instituto Itaú Cultural – com apenas 3.000 verbetes e foco pouco abrangente – não há uma ferramenta de busca que possibilite o acesso rápido e simples, em quantidade significativa, a registros sobre artistas e a imagens de suas obras exibidas em galerias e salões de arte ou pertencentes aos acervos dos museus e de colecionadores de arte.

3. NOSSA PROPOSTA

A partir da experiência recente e bem sucedida do projeto Porta-Curtas, que inaugurou uma forma moderna de catalogação, pesquisa e difusão *on-line* do universo de curtas-metragens, com apelo “pop” e excelente retorno de utilização pelo público leigo e especializado, este projeto criará um banco de dados, centralizando informações sobre a produção de artes visuais brasileira, incorporando ferramentas de interatividade e firmando parcerias para disseminação de seus recursos.

O serviço será constituído inicialmente por cerca de 30.000 registros, em grande parte ilustrados e comentados, obtidos a partir de pesquisas e levantamentos desenvolvidos em módulos.

Cerca de 10% dos registros inicialmente disponibilizados terão fichas e textos vertidos para o inglês. Assim, o portal atenderá, também, a um número cada vez maior de estrangeiros interessados na produção brasileira de Artes Plásticas.

O banco de dados de artes visuais será integrado aos demais setores da produção cultural brasileira, permitindo o cruzamento de informações sobre artistas plásticos com manifestações artísticas em diferentes formas de expressão como cenografia de cinema ou teatro, capas de CDs, arquitetura etc.

O sistema poderá, ainda, sugerir roteiros temáticos para os diversos níveis de ensino – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior –, estabelecendo, inclusive, links com obras de acervos estrangeiros para a realização de estudos em perspectiva comparada como, por exemplo, o Barroco no Brasil e as origens italianas do Barroco, origens históricas do Construtivismo na Europa e as originais contribuições Brasileiras, a Pop Art nos Estados Unidos e a Nova Figuração Brasileira.

Será possível visualizar as obras através de fotos também haverá vídeos de obras de grande volume instaladas em locais públicos, instalações ou performances, incluindo peças de vídeo-arte.

O usuário terá à sua disposição informações sobre artistas brasileiros, em biografias resumidas, e poderá consultar trechos de textos sobre os artistas específicos, movimentos estéticos e pessoas públicas ligadas ao mundo das artes.

Para assegurar desde já a catalogação da produção futura, o portal de Artes Plásticas vai introduzir ferramentas de inclusão de dados via Internet sobre a nova produção – evitando a concentração exclusiva de informações sobre a produção do Sul-Sudeste do país –, a ser feita diretamente pelos agentes do setor, que re-

ceberão senhas para isso. Desse modo, romper-se-ia com a crônica dispersão de informações sobre a produção brasileira em Artes Visuais.

Para o resgate da produção realizada no passado, o trabalho seria realizado em duas áreas:

- Formação de uma rede de institutos de artes nas universidades e centros de pesquisa, de forma a introduzir regularmente no banco de dados a produção de pesquisas do setor acadêmico, criando uma sinergia com os investimentos federais nessas linhas de trabalho;
- Sugestão, pelo Conselho Editorial do portal Artes Plásticas, de temas para lançamento de uma linha dirigida de editais / concursos do MinC para projetos de pesquisa com o objetivo de catalogar a produção de Artes de períodos, movimentos ou artistas ainda pouco estudados.

4. APLICAÇÕES PRÁTICAS E IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL

- Um professor do ensino médio poderá encontrar, reunir e apresentar a alunos obras de artistas brasileiros exprimindo conceitos relativos a temas abordados em aulas de História, Geografia, Literatura etc. Ou poderá usar o portal como um banco de imagens para ilustrar movimentos e períodos gerais da arte como Barroco, Primeiro Modernismo, Concretismo, Neoconcretismo e outros.
- Curadores radicados em qualquer lugar do país poderão planejar rapidamente a montagem e circulação de exposições, pois estarão disponíveis informações sobre estado de preservação dessas obras, do espaço necessário para as exposições, da cubagem e do peso para transporte etc., e o sistema permitirá o contato, sempre que autorizado, com proprietários ou agentes de obras.
- Um secretário de cultura ou diretor de um centro cultural obterá, facilmente, o contato com artistas plásticos, críticos e historiadores da arte, para convidá-los a participar de exposições, palestras ou iniciativas no gênero.
- Apreciadores de arte poderão pré-selecionar, reunir e arquivar obras de diversos interesses em “galerias virtuais”, disponibilizando estas “galerias particulares” para amigos e demais interessados. Também poderão comentar a obra de artistas e ler comentários de outros usuários, o que permite a troca de conhecimento sobre o setor.
- Uma pessoa que ainda não acompanha o circuito das artes plásticas, mas gostou de uma exposição bem divulgada, poderá conhecer melhor galerias, museus, centros culturais e colecionadores, além de profissionais envolvidos indiretamente com a produção visual brasileira, como é o caso dos críticos e historiadores da arte, produtores de exposição e assessores de imprensa ligados ao setor.
- *Marchands* e curadores estrangeiros conhecerão a produção dos artistas nacionais, através da versão em inglês do site. Assim, poderão contactar artistas, galerias ou colecionadores para compra de obras ou inclusão em exposições temporárias.

- O morador de uma cidade do interior poderá acompanhar a programação em galerias brasileiras e saber a agenda de exposições de artistas em destaque, através de notícias publicadas no portal e de *newsletters* enviadas para cadastrados.

5. MÓDULOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Módulo 1 - Salões e bienais

Prazo estimado: 10 meses

- **1.500 obras** participantes das últimas 15 edições de Salões Nacionais de Arte
- **15.000 obras** brasileiras expostas nas Bienais de São Paulo
- **300 obras** expostas nas edições do Salão da Bahia
- **1.560 obras** expostas nas edições do Salão Belém
- **40 obras** expostas nas edições do Salão Nacional de Arte de Goiás
- **48 obras** expostas nas edições do Salão do Amapá
- **1.770 obras** expostas nas edições do Salão Paranaense
- **300 obras** expostas nas edições do Salão Paulista
- **1.064 obras** expostas no Salão de Ribeirão Preto
- Obras expostas no Salão Carioca (a levantar)

Módulo 2 - Acervo de colecionadores de Arte Brasileira

Prazo estimado: 4 meses

- Levantamento e transposição das informações sobre aproximadamente **4.000 obras** dos acervos de grandes colecionadores brasileiros, tais como Adolpho Leirner, Gilberto Chateaubriand, Alfredo e Mariângela Rizkallah, Affonso Brandão Hennel, dentre outros.

Módulo 3 - Obras expostas em galerias

Prazo estimado: 6 meses

- Levantamento de **1.500 obras** em catálogos das exposições realizadas nas principais galerias de arte em atividade no Brasil, tais como Anna Maria Niemeyer, Mercedes Viegas, Ricardo Rego, Roberto Haddad/ Galeria e Leilões, Luisa Strina, Vermelho, Dan Galeria, Casa Triângulo, Gabinete de Arte Rachel Arnaud, Thomas Cohn, e 15-Pinacothèque, dentre outras.

Módulo 4 - Livros de arte

Prazo estimado: 4 meses

- Levantamento de **2.500 obras** numa seleção inicial de seis livros ilustrados, que apresentem a obra completa de artistas relevantes ou movimentos, estilos e escolas. Nesse caso, serão contratados os direitos autorais para transposição de seu conteúdo para o banco de dados do projeto Tamanduá Cultural.

Módulo 5 - Resenhas e textos críticos

Prazo estimado: 3 meses

- Contratação de direitos de publicação na Internet e disponibilização no portal de **300 resenhas e/ou textos críticos**, publicados em jornais ou catálogos de exposições, cobrindo um mínimo de 5% das obras, artistas ou exposições coletivas catalogadas.

6. FONTES BÁSICAS

- Galerias de arte importantes no cenário nacional tais como Anna Maria Niemeyer, Thomas Cohn e 15-Pinacothèque, dentre outras.
- Acervo de colecionadores como Gilberto Chateaubriand, Lili e Roberto Marinho, dentre outros.

7. EQUIPE

Conselho Editorial (nomes sugeridos)

Paulo Herkenhoff

Márcio Meira (Secretário de Museus e Patrimônio do MinC)

Glória Ferreira (crítica de arte e professora da Escola de Artes Visuais da UFRJ)

Agnaldo Farias (crítico de arte, diretor do Instituto Tomie Ohtake e ex-curador da Bienal de São Paulo)

Fernando Cocchiarale (diretor do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e ex-diretor de Artes Visuais da Funarte)

Ileana Pradilla Cerón (crítica de arte e ex-diretora de artes visuais do RioArte)

Adolpho Leirner (coleccionador)

Paulo Sergio Duarte (crítico de arte)

Angelo Venosa (artista plástico)

Reynaldo Roels (diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage)

Direção da pesquisa e do portal

Em aberto

Levantamento preliminar para este projeto

Daniela Name, jornalista do Segundo Caderno, O Globo; Paulo Sérgio Duarte e Reynaldo Roels.

EDITORIAL

Produção **EDITORIAL** de Autoria Brasileira

Volume Inicial de Registros

145.000 fichas de livros de autoria brasileira

50.000 textos de orelha e/ou 4ª capa

50.000 Imagens das capas

7.646 críticas ou resenhas

350 biografias de autores brasileiros

500 versões em inglês de textos de orelha e/ou 4ª capa

500 versões em inglês de críticas ou resenhas

Sumário

1. Contexto 99
2. O Problema Atual 100
3. Nossa Proposta 102
4. Aplicações Práticas e Impacto Sócio-Econômico-Cultural 104
5. Módulos de Coleta de Informações 106
6. Fontes Básicas 107
7. Equipe 108

1. CONTEXTO

O livro brasileiro tem menos de dois séculos de história: sua trajetória se iniciou oficialmente em 1808, com a transferência da corte portuguesa e a instalação da Imprensa Régia no Rio de Janeiro. Antes disso, a impressão era proibida na colônia e a maioria dos livros era importada de Portugal, da Inglaterra e da França.

Nesses 195 anos de produção, o mercado editorial brasileiro passou por uma série de mudanças. Da fase inicial, marcada pela informalidade, pelo amadorismo técnico e pela pouca distinção entre editores e impressores, restam poucos traços no mercado especializado de hoje – que, de acordo com pesquisa anual divulgada desde 1992 pela CBL/SNEL (entidades oficiais da classe livreira), divide-se em quatro subsetores:

1) Livros didáticos (responsável por 32,2% da produção de títulos em 2002)

2) Livros técnico-científicos (28,4%)

3) Obras gerais (27,0%)

4) Livros religiosos (12,4%)

Em 2002, esses quatro subsetores foram responsáveis por um volume de 39.800 títulos, sendo 15.080 em primeira edição e 24.720 em reedições. Esses números são consequência do mesmo processo de profissionalização e segmentação que acarretou uma inversão radical na proporção entre livros traduzidos e de livros de autores nacionais publicados no Brasil.

Se, cem anos depois da implementação do setor no país, os escritores daqui ainda tinham dificuldade para se fazer publicar, hoje a situação é inversa: cerca de 90% dos títulos editados ou reeditados anualmente e 95% dos exemplares produzidos têm *copyright* brasileiro.

Boa parte desses índices pode ser atribuída ao setor de didáticos, cuja produção de 12.800 títulos, em 2002, continha 12.700 livros assinados por autores nacionais, ou 99,2% do total. Nos demais setores, a mesma pesquisa indica que a proporção majoritária dos brasileiros se mantém, não chegando a menos do que os 78,4% registrados no segmento de religiosos (88,8% dos livros científicos, técnicos ou profissionais e 84,5% das obras gerais).

2. O PROBLEMA ATUAL

A produção bibliográfica brasileira tem sua catalogação feita de acordo com as normas CIP (Cataloguing-in-Publication, ou Catalogação na Publicação). Essas normas são aplicadas pelas editoras em cada nova edição de suas obras através da chamada “ficha catalográfica” – um resumo que permite a identificação bibliográfica da publicação.

A reunião dessas informações é feita na Fundação Biblioteca Nacional (FBN) por meio de dois cadastros: o da Agência Brasileira do ISBN (International Standard Book Number) e o do Depósito Legal. Para que uma edição ganhe um número de ISBN, sua editora precisa preencher uma ficha de dados catalográficos e enviá-la à agência, que então associa um número ao título. Para que a mesma edição seja registrada no Depósito Legal, basta que a editora envie um ou dois exemplares gratuitos para o departamento homônimo da FBN.

Na prática, o cadastro do ISBN, implantado na FBN em 1978, tende a retratar a produção brasileira contemporânea (já que o ISBN gera o código de barras que facilita o controle de estoque e o processamento das vendas nas lojas), enquanto o do Depósito Legal, obrigatório por lei desde 1907, acaba por se constituir num retrato da memória editorial do país. O primeiro usa como base uma ficha manuseada apenas por editores e agentes, que contém informações industriais como tiragem inicial e tipo de acabamento; o segundo, por sua vez, parte da ficha catalográfica impressa nos livros.

Segundo a FBN, a base de dados gerada pela Agência Brasileira do ISBN é a maior fonte de informações reunidas sobre a produção editorial brasileira. No entanto, a comparação entre as estatísticas da agência para o ano de 2001 e os números da pesquisa CBL/SNEL sobre o mesmo ano revela um buraco de 40% no número de títulos cadastrados no ISBN (24.325) em relação à produção total informada às entidades setoriais pelas editoras (40.900). Para títulos em português, no mesmo ano, houve 37,5% a menos de registros na agência – um fenômeno que se deve a múltiplos fatores, entre eles o fato de as próprias editoras não consignarem um novo número de ISBN a cada nova edição dos livros em catálogo e de as editoras comprarem os números antecipadamente, mas não mandarem a ficha do ISBN preenchida depois.

A disponibilização *on-line* dos dados reunidos também é deficiente: atualmente, o site da FBN disponibiliza para consulta apenas o cadastro do Depósito Legal. Sua interface é complexa para leigos, apesar de um de seus objetivos confessos ser

“proporcionar a todos o acesso a informações sobre a produção editorial no país”. Além disso, esse tipo de catalogação bibliográfica, muito resumida, não engloba dados menos “frios” sobre as obras, como imagem de capa e textos de introdução, orelha ou quarta-capa, nem informações objetivas como sinopse, faixa etária recomendada e temas transversais (as duas últimas muito relevantes para o setor de didáticos).

O sistema atual possibilita consultas apenas por assunto, autor, título ou número de ISBN, apesar de a ficha preenchida pelas editoras para cadastramento de cada título na agência ter informações detalhadas como tiragem inicial, nacionalidade do autor e do ilustrador (quando há), formato físico etc.

3. NOSSA PROPOSTA

Tendo em vista as considerações anteriores, este projeto pretende acompanhar o setor editorial no seu caminho natural – o da catalogografia –, mas de maneira a promover sua inserção em uma nova realidade: **a da inclusão cultural e digital**. Em outras palavras, não basta ter bases de dados e bibliotecários trabalhando nas trincheiras do sistema, é preciso torná-las utilizável por todos (através de interfaces amigáveis) e conectá-las aos outros setores da produção cultural brasileira.

Para atingir esse objetivo, sugere-se importar as bases de dados já mantidas pela FBN para um segundo repositório de informações, relativo apenas à produção de autores nacionais nos quatro subsetores. As bases da FBN poderiam ser mantidas à parte, no mesmo formato atual, para consulta do público especializado (bibliotecários), mas suas atualizações diárias seriam automaticamente exportadas também para o novo formato.

Para potencializar o relacionamento interativo com possíveis usuários, esse novo banco de informações seria complementado com dados como os mencionados acima (imagens das capas, textos informativos de orelha e quarta capa, indicações por faixa etária e uso curricular etc.) e melhor estruturado para pesquisas pelo público em geral, além de totalmente integrado aos demais setores da produção cultural brasileira (música, cinema, artes plásticas, artes cênicas etc). Essa reunião se daria através do portal Synapses Culturais – Sistemas Avançados de Catalogação e Pesquisa e os novos dados seriam apurados junto às próprias editoras e através de consulta aos exemplares do Depósito Legal existentes na FBN.

O serviço pretende recolher, organizar e disponibilizar, inicialmente, informações e imagens relacionadas a cerca de 145.000 obras de autoria brasileira publicadas no século XXI. O Conselho Editorial do serviço estaria disponível, também, para definir períodos ou “movimentos” anteriores ao ano 2000, prioritários ou estratégicos na história da produção editorial nacional, para levantamentos à parte das informações adicionais, através de uma linha dirigida de editais do MinC para projetos de pesquisa na área de catalogação editorial. Os registros básicos desta catalogação já estariam parcialmente disponíveis no sistema, em estado “biblioteconômico”, através das bases da FBN importadas no Módulo 1 deste projeto.

Essa base seria complementada por uma equipe de pesquisadores que atuariam tanto na FBN quanto junto às cerca de 510 editoras economicamente ativas que, segundo a pesquisa CBL/SNEL 2002, respondem por aproximadamente 95% da produção e vendas do setor editorial brasileiro. As editoras e seus autores serão

convidados e incentivados a requisitar senhas de acesso para inserir, eles mesmos, parte dos dados no sistema.

Junto às principais editoras filiadas ao SNEL, essa complementação poderia se dar também através de uma parceria com o Portal Editorial, site lançado pela entidade para intercâmbio de informações entre editoras, livreiros e distribuidores. O serviço de web implantado permite que os editores atualizem, ao mesmo tempo, a base de dados de seus sistemas internos de controle de títulos e a base do Portal Editorial com informações básicas como sinopse, imagem de capa, autor e título. Sua porção relativa a autores brasileiros poderia ser integrada e complementada pela equipe de pesquisadores do Synapses Culturais.

Todos esses registros estariam conectados entre si, de modo a permitir visualizar, por exemplo, o catálogo nacional de determinada editora, a bibliografia atual de qualquer autor brasileiro (em diversas editoras), o leque de autores de cada casa publicadora etc.

4. APLICAÇÕES PRÁTICAS E IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL

- Um usuário pode encontrar, rapidamente, o título, a editora (ou o autor, o assunto etc.) de um ou mais livros assinados por autores brasileiros e/ou extrair informações mais precisas sobre a produção nacional, como número de livros em brochura e capa dura, tiragens iniciais médias, formatos mais adotados etc.
- Pode, ainda, visualizar e buscar elementos informativos do livro como imagens de capa, textos de orelha, quarta-capa, introdução, prefácio, sinopse etc.
- Editores internacionais podem detectar e obter o contato do detentor dos direitos autorais sobre cada obra.
- Qualquer pessoa poderá saber se um livro está no catálogo ativo das editoras cadastradas; em caso negativo, o portal oferecerá duas possibilidades:
 - um sistema através do qual cidadãos interessados em adquirir uma obra esgotada cadastrem-se para serem avisados de nova tiragem ou edição, possibilitando aos editores rodar novas tiragens assim que o contingente viabilize economicamente uma operação de venda direta aos cadastrados (estimulando, assim, a economia do setor); e
 - um módulo opcional (a cargo do MinC) de localização da obra na rede nacional de bibliotecas públicas já integradas ao sistema da FBN.
- Leitores poderão pré-selecionar, reunir e arquivar obras de diversos interesses em “prateleiras virtuais”, consultar resenhas e críticas sobre obras, dar notas, ler e publicar comentários sobre seus livros preferidos e indicar, por *e-mail*, títulos individuais ou listas de “prateleira” para amigos.
- Estudantes poderão saber mais sobre autores brasileiros lidos na escola, através de biografias resumidas e da visualização de sua bibliografia completa, com links para sua produção em outros setores culturais, quando houver, como, por exemplo, no caso de músicos que são também autores de livros (Chico Buarque e Tony Bellotto), ou de autores que são também cineastas ou roteiristas (José Roberto Torero).

- Escritores e público em geral conhecerão melhor os editores e profissionais creditados em cada obra, como capistas e revisores, entre outros, e contactá-los, quando o cadastro no site assim o autorizar.

5. MÓDULOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Módulo 1 - Depósito Legal, ISBN, SNEL e editoras em atividade

Prazo estimado: 6 meses

- Importação das fichas catalográficas do cadastro do Depósito Legal (digitalizadas desde 1982)
- Importação e digitalização das fichas cadastrais do ISBN (disponíveis desde 1978)
- Em caso de parceria, importação dos registros de títulos/capas e editoras do Portal Editorial do SNEL
- Unificação das bases para o padrão Synapses Culturais
- Desenvolvimento e testes do mecanismo de atualização integrada automática

Módulo 2 - Tratamento de imagens e complementação de bases

Prazo estimado: 10 meses

- Manter o escopo na produção do século atual (cerca de 145 mil títulos lançados ou reeditados entre 2000 e 2003)
- Complementação das bases unificadas através de apuração na FBN, input das editoras cadastradas e/ou possível parceria com o SNEL
- Digitalização complementar de capas e conteúdos, com versão para o inglês de parte desse conteúdo.

6. FONTES BÁSICAS

- ISBN
- Depósito Legal
- CBL/SNEL
- Editoras economicamente ativas

7. EQUIPE

Conselho Editorial (nomes sugeridos)

Pedro Corrêa do Lago (presidente da Fundação Biblioteca Nacional, proprietário da editora Capivara e da livraria Corrêa do Lago)

Paulo Rocco (proprietário da editora Rocco e presidente do SNEL)

Oswaldo Siciliano (proprietário da editora e livraria Siciliano e presidente da CBL)

Martha Ribas (proprietária da editora Casa da Palavra e diretora da LIBRE)

Fernando Sabino (autor *best-seller* e ex-proprietário de editoras como Sabiá e Editora do Autor)

José Mindlin (bibliófilo e principal colecionador de livros do Brasil)

Sonia Hirsch (autora-editora)

Direção da pesquisa e do portal

Gabriela Dias, formada em Produção Editorial pela ECA/USP, com especialização em Electronic and Print Publishing no Ithaca College em Nova York, acumulou, na última década, experiência tanto em produção de livros quanto em revistas e mídia eletrônica. Foi responsável, no ano de 2003, pelo lançamento de mais de 90 obras da Larousse, uma das mais importantes editoras da França e ajudou a criar o site Porta-Curtas, que recuperou parte da memória nacional sobre os curtas-metragens.

ARTES CÊNICAS

Produção de **ARTES CÊNICAS** de Autoria Brasileira

Teatro

Volume Inicial de Registros

5.000 montagens brasileiras

8.000 profissionais de teatro

200 críticas de espetáculos

100 teses, dissertações e monografias sobre artes cênicas

1.500 fotos

150 programas e cartazes de peças

Dança

Volume Inicial de Registros

5.000 montagens brasileiras

8.000 profissionais de teatro

200 críticas de espetáculos

100 teses, dissertações e monografias sobre artes cênicas

1.500 fotos

150 programas e cartazes de peças

Sumário

Teatro

1. Contexto 113
2. O Problema Atual 115
3. A Proposta 116
4. Aplicações Práticas e Impacto Sócio-Econômico-Cultural 117
5. Módulos de Coleta de Informações e Prazos 118
6. Fontes Básicas 120
7. Equipe 121

Dança

1. Contexto 123
2. O Problema Atual 124
3. Nosso Projeto 126
4. Aplicações Práticas e Impacto Sócio-Econômico-Cultural 128
5. Módulos de Coleta de Informações 129
6. Fontes Básicas 131
7. Equipe de Trabalho 132

1. CONTEXTO

As artes cênicas chegaram ao Brasil junto com os primeiros portugueses. Tão logo começou a colonização, o teatro passou a ser uma das formas de catequizar e doutrinar os índios. Da produção jesuítica, pouco chegou até nós. Sabe-se o nome de alguns autores teatrais do período, mas quase não se preservaram textos completos.

Com a proclamação da independência, o teatro e a literatura assumiram a função de formar a consciência e a identidade nacionais. Era preciso construir uma nação e o teatro tinha um papel estratégico nesse sentido, pois durante o século XIX, foi um dos principais centros de convergência e sociabilização das elites e da classe média brasileiras. Por isso, autores canônicos da literatura brasileira – como Machado de Assis, José de Alencar, Joaquim Manoel de Macedo e Gonçalves Dias – aderiram a essa tarefa, deixando-nos textos dramáticos, embora, hoje, pouca gente conheça sua produção.

A primeira grande companhia brasileira foi a de João Caetano, formada em 1833. A partir de então, abriu-se caminho para o surgimento dos grandes atores e o culto à personalidade. Nas primeiras décadas do século XX, as pessoas iam ao teatro só para ver, em cena, atores como Procópio Ferreira, Gastão Tojeiro e Leopoldo Fróes. Cada um desses atores tinha seus próprios dramaturgos para escreverem textos com protagonistas talhados para seu tipo.

A montagem de *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues, dirigida por Ziembinski e encenada pelo grupo Os Comediantes, em 1943, foi um marco no teatro brasileiro. O naturalismo da interpretação, os cenários de Santa Rosa, e a narrativa em três planos causaram espanto no público e inseriram, definitivamente, o teatro brasileiro na modernidade.

As décadas seguintes consolidam a nova forma de fazer teatro, próprio ao Método Stanislávski, que fez aparecer uma quarta parede invisível, separando palco e público. Surge o Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) e o Teatro de Arena, companhias responsáveis pela formação de toda uma geração de atores nacionais.

Nos anos 60, o teatro vive um momento de engajamento político com o Teatro Oficina, o Centro de Cultura Popular da Une (CPC) e o Grupo Opinião. Até o governo militar entrar na linha dura e os direitos civis dos cidadãos serem ameaçados, a

classe artística teve um momento próspero de discussão e mobilização social.

Os anos 80 e 90 são de grande experimentalismo na área teatral e do surgimento da figura do diretor como um co-autor da peça. A exemplo da direção no cinema, o diretor de teatro deixa de ser um encenador e passa a assinar a obra. Hoje, uma das informações principais para o público de teatro assistir a uma peça é quem dirigiu a montagem.

Percebe-se, portanto, a importância do teatro na história do país não apenas como manifestação cultural, mas, também, como meio para construção da identidade nacional e/ou forma de resistência ao *status quo*.

Apesar de o setor ser um dos mais organizados do país na área de cultura e já existirem textos, livros, antologias, arquivos de fotos e histórias do teatro, essas informações estão dispersas e nem sempre são de fácil acesso.

2. O PROBLEMA ATUAL

“Ignorância Zero”. É o que se pretende para esse país tão pobre. E o Tamanduá vai escavar a terra Brasil e revolver de lá o alimento necessário para diminuir a fome de conhecimento a que o povo brasileiro vem sendo submetido há anos.

Vem para fazer o que nunca foi feito: catalogar a nossa produção cultural e abrir diálogo com tudo que contemporaneamente for sendo feito nesse País. Aos poucos o projeto revolverá as criações de anos passados, integrando-as ao presente.

O Tamanduá dará acesso às principais informações sobre nossa produção cênica, começando pelos setores de Teatro e Dança.

Registros dispersos são instrumentos de poder do qual as instituições se utilizaram, durante anos, para manter o homem com sede de conhecimento desestimulado, vagando por uma cultura que parecia inexistente.

Mas ela, a produção cultural, existe e resiste. E é chegado o momento de quantificá-la, organizá-la e colocá-la à disposição de todos, com clareza, orgulho, e estímulo ao conhecimento e ao fomento de novas produções e projetos.

Catalogar as informações sobre nossas produções artísticas, e mantê-las vivamente perenes e disponíveis para pesquisa 24 horas por dia, todos os dias, talvez seja um dos programas culturais mais importantes de que tenho ouvido falar em muitos anos, e por isso tem o meu apoio e interesse.

O Projeto Tamanduá organiza, e localiza nosso Teatro e nossa Dança no espaço e no tempo. É didático e, ao mesmo tempo, obra de arquitetura artística da informação das mais dignas e necessárias nesse país que padece(cia) de uma memória cronicamente tão fugaz”.

Eduardo Wotzik
(Diretor de Teatro)

3. A PROPOSTA

Criar um portal que centralize as informações sobre as montagens teatrais, os textos de dramaturgos brasileiros e a atividade das companhias de teatro, a partir do conceito de inclusão digital. É necessário facilitar o acesso à informação para romper a barreira do saber/poder identificada pelo diretor Eduardo Wotzik. A centralização das informações num único lugar permite, também, a democratização do conhecimento, uma vez que para recolher dados dispersos em várias páginas da Internet é necessário ficar muito mais tempo on-line, contribuindo para o aumento dos gastos de quem busca saber mais sobre um ator, um período da história do teatro ou uma montagem específica.

A catalogação *on-line* da produção teatral brasileira será útil aos mais diversos setores da sociedade e não apenas a profissionais do ramo e especialistas. Permitirá, também, a divulgação de autores e espetáculos brasileiros no exterior, uma vez que, quando se procura um nome já conhecido como Nelson Rodrigues, é possível se chegar, devido à estrutura multitextual e de hiperlinks, a outros autores e outros produtores teatrais, além de gerar, também, interação com outras áreas da cultura, como a Música, as Artes Plásticas, o Cinema etc.

O sistema tornará, por fim, os textos nacionais mais acessíveis ao grande público e a grupos nascentes de teatro, pois muitos desses textos, hoje, só estão disponíveis em bibliotecas especializadas, como é o caso, por exemplo, dos textos de Oduvaldo Viana Filho, o Vianinha, um dos maiores dramaturgos brasileiros.

O sistema interativo do portal parte da experiência bem sucedida do www.portacurtas.com.br, onde foram registradas mais de 50 mil buscas em apenas 10 meses de existência e a metade do acervo catalogado gerou ação ativa, como comentários, indicação para amigos ou inclusão em cinematecas virtuais. A experiência do portal mostrou, também, como iniciativas desse tipo permitem o estabelecimento de parcerias com instituições e integração entre setores. Assim, o Portal Tamanduá de Teatro tentará firmar convênios com entidades preocupadas com a preservação da memória cultural brasileira como a SBAT e as bibliotecas da UniRio e do antigo IBAC.

4. APLICAÇÕES PRÁTICAS E IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL

- O usuário encontrará todas as informações disponíveis sobre determinado espetáculo. Não apenas dados da ficha técnica, mas, também, informações como quanto tempo o espetáculo ficou em cartaz, se foi um sucesso de público e/ou de crítica, por quais cidades passou, se fez carreira no exterior etc.
- Um ator amador poderá conhecer mais sobre o processo de montagem teatral, pois irá identificar o número de profissionais envolvidos numa montagem e quais as suas funções.
- Produtores teatrais que desejam montar peças de baixo orçamento podem procurar figurinos e cenários de montagens anteriores dos mesmos textos, e entrar em contato para aluguel do material cênico. Também podem procurar idéias e soluções para espetáculos a serem feitos (a publicidade mostra que a consulta a soluções anteriores gera idéias criativas).
- Grupos de teatro do Brasil e do exterior poderão conhecer textos teatrais e contatar autores para cessão de direitos autorais.
- Um diretor teatral de Fortaleza, por exemplo, poderá encontrar rapidamente o nome e o contato do iluminador de uma peça com Paulo Autran, que assistiu há cinco anos em São Paulo, e convidá-lo a participar de sua próxima montagem. O recurso aumenta a possibilidade de circulação nacional de técnicos, e, com isso, o intercâmbio de técnicas e experiências realizadas em diferentes regiões do país.
- O usuário poderá criar *rankings* para saber qual artista teve mais público, quem dirigiu mais montagens, quem obteve melhores críticas em determinado período.
- Poderá, também, dar notas e tecer comentários sobre determinadas montagens e recomendar espetáculos para amigos, ver fotos de montagens, artistas e diretores.

5. MÓDULOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES E PRAZOS

Módulo 1 - Teatros, assessorias de imprensa, companhias teatrais e festivais nacionais de teatro

Prazo estimado: 8 meses

- Levantamento de informações das fichas técnicas e sinopses de aproximadamente **3.500 mil** espetáculos, realizados nos maiores teatros brasileiros e nos principais festivais de teatro do país, nos últimos três anos, envolvendo cerca de **4.000 profissionais**.
- Tratamento de **50 trechos (três minutos) de peças** teatrais em vídeo

Módulo 2 - Colecionadores de programas

Prazo estimado: 6 meses

- Coleta de **600 imagens** e informações de, aproximadamente, **300 espetáculos** montados no século XX, a partir de programas de teatro de colecionadores, tais como Sérgio Britto, Domingos de Oliveira, Fernanda Montenegro e Tonia Carrero.

Módulo 3 - SBAT, bibliotecas especializadas, periódicos e entidades de classe

Prazo estimado: 8 meses

- Estabelecimento de convênios com entidades de classe e bibliotecas especializadas para cessão das informações provenientes de registros já arquivados.
- Levantamento, em periódicos on-line, de **500 críticas** relativas a espetáculos incluídos no portal
- Contratação de direitos autorais para inclusão da íntegra de textos teatrais no portal.
- Levantamento de **100 teses, dissertações e monografias** sobre artes cênicas defendidas em instituições de ensino e pesquisa.

Módulo 4 - Versão para inglês

Prazo estimado: 4 meses

- **Versão** para o inglês **das sinopses** dos textos contratados no módulo anterior.

- **Versão** para o inglês **de 500 críticas** ou resenhas.

Módulo 5 - A cargo do Minc

Prazo indeterminado

- Como forma de complementação de dados, sugerimos a publicação de editais específicos para a pesquisa de períodos que ainda não foram bem catalogados como Teatro de Revista, Teatro Romântico e Teatro Realista do século XIX, Grupo Opinião, Teatro Estudantil, Teatro Negro etc.

6. FONTES BÁSICAS

- Arquivos de teatros do Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Brasília, Fortaleza, Recife, Manaus, São Luiz e Belém.
- Principais festivais e mostras de teatro, como Mostra SESC de teatro, Festival Pluricultural, Festival Nordeste de Teatro, Mostra do Cariri, Festival Nacional de Teatro de São Mateus (Fenate), Festival Nacional de Monólogos – Prêmio Cidade de Vitória, Festival Nacional de Teatro de Goiás, Encontro Mundial de Artes Cênicas (Ecum), Festival Mineiro de Teatro (Festiminas), Festival de Inverno da UFMG, Festival de Inverno de Campina Grande, Festival Nacional de Arte (Fenart), Festival de Teatro de Curitiba, Mostra Regional e Festival Internacional de Londrina (Filo).
- Arquivos pessoais de colecionadores como Bibi Ferreira, Fernanda Montenegro, Beatriz Segall, Tonia Carrero, Paulo Autran, Sergio Britto, Eva Todor, Marília Pera, Domingos de Oliveira, Aderbal Freire Filho, Irene Ravache, Zé Renato, Norma Geraldi, Gerald Thomas, Eva Wilma, Jardel Jercolis, Marco Nanini, Ney Latorraca, dentre outros.

7. EQUIPE

Conselho Editorial (nomes sugeridos)

João Bethencourt

Sábato Magaldi

Fernanda Montenegro

Marieta Severo

Renata Sorrah

Sergio Britto

Deolindo Checucci (professor e ex-diretor da Escola de Teatro da Bahia - UFBA)

Reinaldo Benjamim (ex-diretor do Centro Cultural Banco do Brasil)

Sergio Mamberti

Augusto Boal

Domingos de Oliveira

Direção da pesquisa e do portal

Eduardo Wotzik, diretor teatral.

Levantamento preliminar para este projeto

Luísa Chaves de Melo

1. CONTEXTO

A Dança Brasileira vive hoje um “novo contexto”. Estão ocorrendo mudanças significativas no modo como artistas arquitetam suas criações e essas transformações coincidem com o fortalecimento de eventos de dança no país, com o espaço conquistado na grande mídia (televisiva e impressa) e com o surgimento de novas instituições de ensino superior que, além da formação de profissionais, vêm incrementando a produção teórica na área.

Percebe-se, portanto, um aumento – nunca antes experimentado – no número de companhias, criadores, obras, eventos, publicações, estudos acadêmicos e programas de apoio à dança.

Atualmente, há, no país, aproximadamente 350 companhias em atividade que montam uma média 300 espetáculos por ano. Cerca de 100 festivais e mostras regulares de dança estão em atividade. O número de instituições de ensino e pesquisa ligadas à área cresceu para mais de 20, e assistimos ao surgimento de centenas de projetos sociais para inclusão cultural e desenvolvimento da cidadania, a partir da dança e da expressão corporal.

No entanto, apesar da expansão vivenciada, a organização e a circulação de informações sobre a produção de dança são ainda bastante restritas.

2. O PROBLEMA ATUAL

Se alguém quiser saber, por exemplo, quais os bailarinos que integraram determinada montagem de uma afamada companhia de dança, não consegue; se um produtor quiser localizar o nome e o contato do autor daquela trilha sonora excepcional de uma outra montagem muito comentada, terá igualmente dificuldade para encontrar a resposta. Buscas rápidas de informação na Internet são quase impossíveis, pois há poucas páginas de qualidade sobre o assunto. Como fará um produtor estrangeiro que busca, por exemplo, projetos experimentais para uma feira cultural em Amsterdã?

A História da Dança Brasileira está, na sua maior parte, dispersa na memória de espectadores ou fragmentada nos acervos das companhias (nem sempre duradouras). Quase não há registro virtual da produção artística e da pesquisa em dança no país. O incipiente material sobre o assunto encontra-se diluído em um labirinto de sites, o que dificulta o acesso e desestimula a busca por dados.

A organização, a reunião e a disponibilização de informações sobre a produção de dança no país é uma aspiração da classe. A formação desse banco de dados vem se tornando cada vez mais urgente, como comprovam os depoimentos de dois grandes pensadores da Dança Brasileira:

“A dança hoje, no Brasil, está inserida num contexto bem maior do que o seu mapa geográfico: ela dialoga, com eloquência, com as danças do mundo. Entretanto, conhecer nossa dança é ainda uma tarefa árdua nesse país-continente. Qualquer facilitador é de fundamental importância, pois colocaria a dança não apenas conectada com o mundo, mas com seus pares.

Se esse facilitador estiver ligado a uma idéia de rede, levando em consideração produções práticas e teóricas, arte e ciência, palco e universidade, aí todos nós ganharíamos. E a Dança Brasileira, dança-continente, ficaria um pouco mais próxima de nós mesmos”.

Roberto Pereira

Diretor do Curso de Graduação em Dança da UniverCidade, crítico de dança do Jornal do Brasil e curador do Panorama Rio-Arte de Dança Contemporânea

“A dança cênica tem conquistado um espaço inédito no panorama artístico mundial. A dança saiu dos palcos e chegou às universidades, estabelecendo um diálogo profícuo, em que teoria e prática se retroalimentam e se desenvolvem com qualidade. A criação brasileira ocupa hoje um lugar importante nos cenários nacional e internacional. Novos espaços de discussão, novos criadores, novas publicações especializadas, novas mostras e festivais divulgam a dança que é aqui desenvolvida para todos os cantos do Brasil e para o mundo. No entanto, a falta de sistematização de informações referentes à dança brasileira é ainda um problema a ser resolvido. Para críticos, pesquisadores, jornalistas, criadores e curiosos, a existência de um banco de dados confiável e abrangente é uma iniciativa necessária e que será recebida com muito entusiasmo.”

Silvia Soter

Crítica de dança do jornal O Globo, curadora do Festival Dança Brasil – CCBB e professora do Curso de Graduação em Dança da UniverCidade

3. NOSSO PROJETO

O projeto Tamanduá será um divisor de águas na História da Dança Brasileira:

- ficará para trás o Brasil “esquecido”, acostumado com a idéia de que recuperar registros sobre passado é algo muito difícil e que buscar informações no presente é sempre começar do ponto zero; e
- chegaremos ao Brasil “lembrado”, no qual a memória é, antes de tudo, um ato de soberania, afirmação, respeito, estratégia e inteligência.

Memória é tempo otimizado, sendo crucial para a evolução cultural de um país e para a afirmação de sua identidade. Memória é respeito, pois ao se identificar obras e seus criadores, produções e produtores, pensamentos e pensadores, garante-se a merecida perpetuação do trabalho de quem contribui vigorosamente para o engrandecimento da Cultura Brasileira.

É necessário, portanto, criar a memória sobre a Dança no Brasil para que, no momento adequado, recupere-se o dado e se estabeleçam possíveis relações entre informações armazenadas. São muitas as funções desta rede, entre elas pode-se destacar a produção de dados estatísticos, o acompanhamento das informações geográficas, a estruturação e implantação de rede de intercâmbio, a documentação e disseminação de informações e o saneamento das dificuldades encontradas para pesquisa e divulgação da dança.

Inicialmente, o portal fará o levantamento de 1.500 montagens realizadas no país nos últimos 5 anos. Produtores culturais, companhias de dança e pesquisadores terão acesso a uma senha para poderem incluir informações sobre espetáculos ainda não disponíveis no portal e dados sobre novas produções. Assim, haverá uma atualização constante das informações por parte da classe artística, o que garantirá uma amplitude maior dos dados disponibilizados.

O sistema permitirá que o usuário assista a trechos de montagens, veja cartazes, programas e fotos. Com isso, professores poderão usar esse material em sala de aula, no ensino médio e superior.

Será possível, através das avançadas ferramentas de busca, formar seqüências de *links*, que podem iniciar, por exemplo, com a busca por uma determinada companhia, seguida pelo interesse por um trabalho específico, do qual se conhecerão os profissionais envolvidos. A partir dessa pesquisa, pode-se focar a linguagem do

coreógrafo ou a estética do cenógrafo, que, por sua vez, poderá ser investigado em particular, não apenas em sua produção na área de Dança, como em outras áreas da cultura nacional, como Teatro, Cinema, Artes Plásticas, Música etc.

Dessa forma, o sistema permitirá, também, que pesquisadores e estudantes de dança, acompanhem a trajetória de determinada companhia ou de determinado profissional, possibilitando o surgimento de registros da História da Dança (ainda incipientes no país), como a Dança em São Paulo, a Dança Contemporânea, os grupos modernos, o Balé Clássico no país etc.

As ferramentas de interatividade – como a seleção e recomendação de espetáculos e a possibilidade de comentar e ler comentários sobre montagens – permitirão uma maior integração da classe artística entre si e com o público em geral. Diretores e produtores, por exemplo, poderão conhecer novos coreógrafos, cenógrafos, figurinistas, bailarinos e músicos.

4. APLICAÇÕES PRÁTICAS E IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL

- Um coreógrafo que deseja trabalhar sobre o tema dos 115 da abolição da escravatura no Brasil poderá buscar informações sobre espetáculos já montados com temas semelhantes. A partir destas informações, terá uma idéia de quais profissionais poderão, por exemplo, fazer o figurino, a trilha e a iluminação de seu trabalho. Em seguida, ele poderá fazer um levantamento de fonogramas, filmes, imagens e curtas-metragens que possam ajudar a compor o espetáculo.
- O secretário de cultura de um pequeno município poderá selecionar e convidar um bailarino de renome ou um coreógrafo premiado para dirigir *workshops* em sua cidade, onde não há escolas de dança.
- Uma espectadora de qualquer parte do país, que assistiu um espetáculo há alguns anos, em Curitiba, por exemplo, e quer lembrar o nome do espetáculo ou da companhia, poderá fazer um levantamento das montagens encenadas naquele ano, identificar o nome da companhia, do diretor e do coreógrafo. Assim, terá a possibilidade de acompanhar a trajetória desse grupo e ficar atenta para novas montagens em sua cidade ou em cidades próximas.
- Um jovem bailarino iniciante – prestes a mudar de cidade – poderá localizar companhias que desenvolvam trabalhos semelhantes à linguagem à qual ele estava ligado, fazer contato e perguntar sobre audições, cursos ou workshops.
- Uma pesquisadora cujo objetivo é escrever uma História da Dança Afro-Brasileira poderá fazer uma busca por tema, por bailarinos, por palavras nos releases. Conseguirá, assim, fazer o levantamento de uma série de montagens e críticas sobre esses espetáculos, estabelecer contato com produtores, diretores, coreógrafos e bailarinos para recolher depoimentos.
- Um produtor alemão que está organizando uma mostra de Dança Latino-Americana em Berlim terá o serviço como recurso para se atualizar sobre a produção brasileira, selecionar grupos e espetáculos para participarem do evento.

5. MÓDULOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Módulo 1 - Acervo de companhias, festivais e mostras, instituições de ensino e pesquisa

Prazo: 8 meses

- Levantamento de **1.500** montagens realizadas por **cerca de 350 companhias, nos últimos cinco anos**, a partir do contato direto e da pesquisa no acervo das companhias e nos programas das principais mostras profissionais do país.
- Registro das montagens apresentadas em aproximadamente 100 festivais e mostras de dança, que se realizam com frequência regular no país, através dos arquivos das instituições e empresas organizadoras dos eventos.
- Listagem e acesso às instituições de ensino superior e de pós-graduação e pesquisa em dança para inserção de 150 teses, dissertações e monografias nelas defendidas, além de ensaios publicados sobre dança nos últimos cinco anos.
- Levantamento e tratamento de, no mínimo, 500 fotos, 50 trechos de vídeo e 100 textos críticos ou resenhas de espetáculos de dança.

Módulo 2 - Acervo de companhias extintas e de colecionadores

Prazo estimado: 10 meses

- Resgate e registro de, pelo menos, **1.500 montagens** realizadas entre **1980 e 1997**, através da pesquisa em acervo de companhias, contato com colecionadores e com membros de companhias já extintas. Registros das edições anteriores dos festivais catalogados no Módulo 1.

Módulo 3 - Universidades, companhias e associações

Prazo estimado: 4 meses

- Levantamento das **100 manifestações de Dança Folclórica** mais importantes em todas as regiões do país, através do contato com as universidades, companhias e associações que as promovam.
- Levantamento dos 50 **principais projetos sociais em dança** desenvolvidos nos últimos cinco anos, que atendam e promovam a dança para população de risco social.

Módulo 4 - Acervo de colecionadores e contato direto com artistas

Prazo estimado: 4 meses

- Resgate e registro das **montagens anteriores a 1980**, através do acervo de pesquisadores, colecionadores e contato com artistas que tenham participado da produção destas obras.

Módulo 5: A cargo do MinC

Prazo indeterminado

- Levantamento de aproximadamente **500 montagens** realizadas no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Teatro Municipal de São Paulo, a partir dos arquivos desses teatros.
- Levantamento de informações a respeito de montagens, companhias e períodos importantes da Dança no Brasil sobre os quais há poucos registros, a partir de editais e convênios com instituições de ensino e pesquisa.

6. FONTES BÁSICAS

- Catálogos das mostras, panoramas e festivais de dança realizados no país nos últimos 10 anos, tais como Panorama Rio Arte, Dança Brasil, Circuito Brasil Telecom, Festival de Dança de Joinville, Festival Internacional de Dança (FID), eventos de dança promovidos pelo Sesc/Senac.
- Acervo das companhias
- Acervo de pesquisadores e críticos
- Acervo de colecionadores
- Arquivos de teatros
- Bancos de dados das universidades

7. EQUIPE DE TRABALHO

Conselho Editorial (nomes confirmados)

Roberto Pereira

Silvia Soter

Conselho Editorial (nomes sugeridos, ainda não confirmados)

Angel Vianna

Helena Katz

Dalal Achcar

Nayse Lopes

Regina Miranda

Rodrigo Pederneiras

Márika Gidali

Decio Otero

Direção da Pesquisa e do Portal

Bibiana de Sá, pesquisadora em Dança, mestranda em Ciência da Arte (Universidade Federal Fluminense), licenciada em Dança (UniverCidade).

Levantamento preliminar e redação deste projeto

Bibiana de Sá, Bruno Beltrão, Gabriela Monnerat, Carolina Costa, Joana Abreu

